



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

HAYANNA GABRIELA ALVES ROCHA

**A INFLUÊNCIA DO GÊNERO, IDADE E TEMPO DE ATUAÇÃO
PROFISSIONAL NA PERCEPÇÃO DE VALORES ÉTICOS E SUA
APLICAÇÃO NO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO CONTÁBEL: UM
ESTUDO JUNTO AOS CONTADORES DO MUNICÍPIO DE POMBAL-
PB**

**SOUSA - PB
2011**

HAYANNA GABRIELA ALVES ROCHA

**A INFLUÊNCIA DO GÊNERO, IDADE E TEMPO DE ATUAÇÃO
PROFISSIONAL NA PERCEPÇÃO DE VALORES ÉTICOS E SUA
APLICAÇÃO NO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO CONTÁBEL: UM
ESTUDO JUNTO AOS CONTADORES DO MUNICÍPIO DE POMBAL-
PB**

**Monografia apresentada ao Curso de
Ciências Contábeis do CCJS da
Universidade Federal de Campina
Grande, como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharela em
Ciências Contábeis.**

Orientador: Professor Me. Hipônio Fortes Guilherme.

**SOUSA - PB
2011**

HAYANNA GABRIELA ALVES ROCHA

A INFLUÊNCIA DO GÊNERO, IDADE E TEMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA PERCEPÇÃO DE VALORES ÉTICOS E SUA APLICAÇÃO NO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO CONTÁBIL: Um estudo junto aos contadores do Município de Pombal – PB

Monografia aprovada em: 30 de novembro de 2011.

Prof. MSc. Hipônio Fortes Guilherme
(orientador)

**SOUSA
2011**

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, Francisco Severo Rocha e Rita de Cássia Alves Rocha, por sempre terem me incentivado, para concretização deste sonho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao criador de tudo e de todos, o Senhor Deus, pelo dom da vida, pela sua infinita bondade e misericórdia.

Aos meus pais e irmãs, que sempre acreditaram na minha capacidade e estiveram sempre comigo, ajudando-me a construir esse sonho. Esse mérito também é de vocês.

Ao meu orientador Professor Hipônio Fortes Guilherme, que com muito carinho, amizade e paciência, me acompanhou no êxito desse trabalho.

A todos os professores, pelo apoio, incentivo, amizade e contribuição que tive ao longo do curso.

Aos meus amigos de sala, que caminhamos juntos na realização deste sonho, a vocês desejo muito sucesso.

Em especial aos amigos Shenzana, Alecvan, Netinha, Mayara e Rayanne, que sempre estiveram ao meu lado nas horas difíceis, a vocês muito obrigado pela amizade.

Ao meu esposo Derival, a quem compartilhei as minhas angústias e alegrias, muito obrigado pela compreensão.

A todos os funcionários do CCJS, em especial a Remédios do campus Sousa.

Se o que você está percorrendo é o caminho dos seus sonhos, comprometa-se com ele. Não deixe a porta de saída aberta, com a desculpa "ainda não é bem isto que eu queria". Esta frase, tão utilizada, guarda dentro dela a semente da derrota. Assuma o seu caminho.

(Paulo Coelho)

RESUMO

O posicionamento das pessoas na sociedade sempre deve preceder de comportamentos éticos, buscando o equilíbrio a fim de nortear suas ações com sucesso para o futuro. Para o profissional da contabilidade não pode ser diferente. Quando se trata de conduta profissional se deve observar de forma ampla, ultrapassando todas as questões, ou seja, nas empresas, nas organizações sem finalidades de lucro ou outras situações que envolva trabalho. Nesse sentido, procurou-se avaliar a influencia dos fatores de idade, gênero e tempo de atuação profissional na percepção de valores éticos por parte dos contadores do Município de Pombal – PB e sua aplicação no exercício da profissão. A metodologia aplicada nesta pesquisa trata-se de responder o problema de questionamento da pesquisa através de um estudo de caso, abordando elementos bibliográficos como, artigos, dissertações, monografias. Foi apresentado neste trabalho indagações do conhecimento do código de ética dos contabilistas, bem como o comportamento de cada individuo em relação à prática, de suas atividades diárias. Portanto, a obtenção dos resultados se deu por meio de entrevistas realizadas através de questionários, onde se constatou que na visão dos entrevistados, a maioria tem contato com a ética e conhecem o código de ética e ainda que o mesmo é simples, ao mesmo tempo informaram que existe ética na profissão; a maioria afirmou que nunca agiram de forma antiética e que não orientaria seu cliente a sonegar impostos, e o melhor conceito de ética é um conjunto de valores que diferenciam o que é certo e o que é errado, mas, por parte da maioria já presenciaram comportamento antiéticos. Outra afirmação diz respeito ao auxilio na tomada de decisão. Concluindo, a maioria respondeu que a carga tributária é alta no Brasil, e com isso ajudava a prática da sonegação de impostos.

Palavras-Chaves: Ética, Profissional Contábil, Código de Ética.

ABSTRACT

The positioning of people in society should always precede ethical behavior, seeking a balance in order to successfully guide their actions for the future. For the professional accounting can not be different. When it comes to professional conduct must be observed broadly, beyond any question, or in businesses, nonprofit organizations or other situations involving work. In this sense, we tried to evaluate the influence of factors of age, gender and time of practice in the perception of ethical values of the counters by the municipality of Pombal - PB and its application in practice of the profession. The methodology applied in this research is the problem of answering the research question through a case study, covering bibliographic elements such as articles, dissertations, monographs. It was presented in this paper questions the knowledge of the code of ethics of accountants, as well as the behavior of each individual in relation to the practice of their daily activities. Therefore, obtaining the results was done through interviews using questionnaires, which found that in view of the interviewees, most have contact with and know the ethics code of ethics and that the same is simple at the same time reported that there is ethics in the profession, the majority said he had never acted unethically and did not guide his client to evade taxes, and the best concept of ethics is a set of values that differentiate what is right and wrong, but for the majority have witnessed unethical behavior. Another claim relates to aid in decision making. In conclusion, the majority responded that the tax burden is high in Brazil, and it helped the practice of tax evasion.

Key Words: Ethics, Professional Accounting, Code of Ethics.

LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

A.C: Antes de Cristo;

ART: Artigo;

CEPC: Código de Ética do Profissional Contabilista;

CFC: Conselho Federal de Contabilidade;

CRC: Conselho Regional de Contabilidade;

IFAC: Federação Internacional de Contadores;

NBC: Normas Brasileiras de Contabilidade;

PB: Paraíba;

PFC: Princípios Fundamentais de Contabilidade.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Distribuição dos “Profissionais” pesquisados (analisados) segundo a faixa etária, sexo e tempo atuação profissional.....	45
Tabela 2	Avaliação da percepção dos valores éticos e sua aplicação no exercício da profissão contábil segundo a faixa etária.....	47
Tabela 3	Avaliação da percepção dos valores éticos e sua aplicação no exercício da profissão contábil segundo o sexo.....	51
Tabela 4	Avaliação da percepção dos valores éticos e sua aplicação no exercício da profissão contábil segundo o tempo de atuação profissional.....	54

LISTA DE GRAFICOS

Gráfico 1	Distribuição dos pesquisados segundo a faixa etária.....	46
Gráfico 2	Distribuição dos entrevistados segundo o sexo.....	47
Gráfico 3	Distribuição dos pesquisados segundo o tempo de atuação profissional.	50

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1.1 Problemática	14
1.1.1 <i>Problema de pesquisa</i>	15
1.2 Objetivos	15
1.2.1 <i>Objetivo geral</i>	15
1.2.2 <i>Objetivos específicos</i>	15
1.3 Justificativa	16
1.4 Metodologia	17
1.5 Classificação da pesquisa	18
1.5.1 <i>Quanto aos procedimentos</i>	18
1.5.2 <i>Quanto aos meios</i>	18
1.5.3 <i>Quanto aos fins</i>	19
2 REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1 Ética na história	20
2.1.1 <i>Ética – uma visão clássica</i>	21
2.2 O profissional da ciência contábil	25
2.2.1 <i>O perfil do profissional contábil</i>	25
2.3 A conduta do contador na execução da sua atividade	28
2.3.1 <i>Conceito de ética</i>	28
2.3.2 <i>Ética profissional</i>	30
2.3.3 <i>O código de ética do profissional contábil</i>	32
2.4 Ética e a profissão contábil	33
2.5 Responsabilidades do contador	35
2.5.1 <i>A responsabilidade do contador perante o código civil</i>	36
2.5.2 <i>Penalidades</i>	37
2.6 Ética empresarial	40
2.6.1 <i>Ética empresarial e responsabilidade social</i>	42
3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	45
3.1 Métodos estatísticos	45
3.2 Resultados	45
3.2.1 <i>Caracterização da amostra</i>	45
3.2.2 <i>Analisando a faixa etária dos entrevistados</i>	46
3.2.3 <i>Analisando o percentual de entrevistados do sexo masculino e feminino</i>	46
3.2.4 <i>Avaliando a percepção dos valores éticos e sua aplicação no exercício da profissão contábil segundo a faixa etária</i>	47
3.2.5 <i>Analisando o tempo de profissão dos entrevistados</i>	50
3.2.6 <i>Avaliando a percepção dos valores éticos e sua aplicação no exercício da profissão contábil segundo o sexo</i>	51
3.2.7 <i>Avaliando a percepção dos valores éticos e sua aplicação no exercício da profissão contábil segundo o tempo de atuação profissional</i>	54
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
REFERÊNCIAS	60
ANEXOS	65

INTRODUÇÃO

A ciência contábil desempenha um importante papel para a sociedade e é necessária para o domínio das atividades de verificação, mensuração e controle de resultados aos seus negócios, podendo observar se os mesmos estão atingindo os objetivos desejados. Pensar nas atividades relacionadas à contabilidade é, necessariamente, debater acerca do que representa esta ciência no dia-a-dia da sociedade. De acordo com Fortes (2001, p.52) "Ainda não foi inventado um sistema de registro, controle e análise patrimonial para a gestão do patrimônio das entidades que seja mais eficiente do que a contabilidade."

Portanto, os fatos ocorridos na empresa devem ser registrados com a máxima lisura possível, ou seja, utilizando-se de um comportamento ético profissional inquestionável, para quem estão envolvidas com a organização esteja ao alcance de poder investir, comprar, vender, emprestar dinheiro, cobrar os impostos corretos, etc., Diante disso, de forma justa, é de se esperar que o profissional que realiza esses trabalhos pode se destacar como um indivíduo com capacidade de se comportar perante a sociedade de forma ética, que nunca tenha manchado sua profissão. Para Sá (2001, p. 138), "o conceito profissional é a evidência, perante terceiros, das capacidades e virtudes de um ser no exercício de um trabalho habitual de qualidade superior."

Reis (2009, p. 52) afirma que a expressão "ética profissional" "serve como indicativo do conjunto de normas que baliza a conduta dos integrantes de determinada profissão, e a "ética empresarial" compreende os princípios e os padrões que orientam o comportamento no mundo dos negócios."

Segundo Carvalho (2009, p. 17) "Logo, não é possível construir um conceito sobre profissionalismo sem a prática de uma conduta com qualidades superiores. Para tanto, o valor profissional deve ser acompanhado de valores éticos que complementarão uma imagem de qualidade integral".

Com o aumento em proporções avançadas da economia no mundo, juntamente com modernas técnicas de comunicação, necessário se faz que entre a sociedade e as organizações haja um estreitamento que exige posturas morais cada vez mais rígidas na condição de coordenar e dirigir suas atividades. Perante isso, o administrador deve ter em consideração levar em conta suas responsabilidades diante da empresa, já que é necessário para o mesmo manter uma postura ética perante as pessoas que circulam em torno da organização.

Já para o contabilista que está alocado numa situação onde as informações são vitais para o processo de decisão das empresas, o conflito entre o correto e o exigido se torna ainda mais importante e preocupante. Informações precisas e rápidas são suportes importantíssimos para a tomada de decisão, ou seja, quanto mais detalhado for repassada sem perder a característica da relevância, mais útil essa informação passa a ter na tomada da decisão.

Ser rápido e preciso ao oferecer soluções para as organizações, analisando o passado, presente e futuro, são denominadores de práticas de comportamento correto que executadas com cuidado podem auxiliar na tomada de decisão correta. A ética deve ser enfrentada como meio fundamental para distinção das atitudes profissionais, pois, daí surge o bom profissional, seja ele administrador, funcionário, contador, cliente, fornecedor, etc.

A ética profissional visa demonstrar ao profissional de contabilidade o que foi acrescentado de bom para si mesmo, como também o que acrescentou para a sociedade, ou seja, é dever do profissional da contabilidade, além de fornecer de forma eficiente informações, deve ele também apresentar conduta de forma adequada de comportamento ético como determina os princípios e padrões do Conselho Federal de Contabilidade. Para Cruz *et. al.* (2006, p. 13) "O contador deve conscientizar-se de que a valorização fundamenta-se, essencialmente, em dois pontos básicos: indiscutível capacidade técnica e irrepreensível comportamento ético, o qual deve ser inquestionável".

Pode-se então, conceituar a ética como sendo a ciência que estuda o comportamento dos seres humanos diante da sociedade, avaliando os meios que devem ser aplicados para que os referidos comportamentos sejam revertidos sempre em proveito do homem. Para Lisboa (2007, p. 74) "a observância de um código de ética profissional favorece essa redução de conflitos, pois seu objetivo central é a formação da consciência sobre padrões de conduta, através da relação organizada de procedimentos permitidos e proibidos dentro de um corpo social organizado".

No caso do profissional, para o qual existe o código de ética de sua atividade, pode ser compreendido como uma relação dos processos de comportamento que se espera que sejam sempre lembradas no exercício da profissão, tendo como objetivo o de capacitar o profissional a seguir uma atitude pessoal, de acordo com os princípios éticos, ou seja, tais princípios dizem respeito à responsabilidade diante da sociedade e para com os deveres de sua profissão.

Diversas distorções acontecem entre ética e moral, mas, sempre andam juntas, na busca do bom e do bem para o exercício da profissão das pessoas que escolheram uma atividade

para exercer. A moral diz respeito como as pessoas se comportam já a ética, centraliza para o lado pessoal e profissional. Durkheim define moral como a “ciência dos costumes.” Pressupõe que aquilo que deve obedecer diz respeito à moral. São regras que visam estabelecer uma previsão para comportamento do ser humano.

Já sobre Ética, Motta (1984 apud CASTRO 2010, p. 3) definiu como um “conjunto de valores que orientam o comportamento do homem em relação aos outros homens na sociedade em que vive, garantindo, outrossim, o bem-estar social”. Afinal são, dois valores essenciais para que o homem viva livre, onde o significado diz respeito ao livre arbítrio, construindo seu meio de vivência, ou seja, é uma mesma realidade formada entre a ética e a moral.

Portanto, o profissional contábil se apresenta como uma parte essencial da sociedade, que ao escriturar os fatos ocorridos nas aziendas (entidades), registrando-os de forma correta, trazendo conhecimentos para os tomadores de decisão, fornecendo a eles informações para que possam: investir, vender, comprar, emprestar recursos, etc., e que ainda poderá produzir para a sociedade satisfação e retorno através dos tributos pagos corretamente pelas empresas que serão revertidos para as ações sociais. Assim presente pesquisa, tem como objetivo principal **verificar se os profissionais de contabilidade do Município de Pombal - PB, na prática, de suas atividades diárias, agem com comportamento ético, e se os fatores gênero, idade e tempo de atuação profissional influenciam a percepção de valores éticos.**

1.1 Problemática

Uma sociedade em evolução, instável, com transformações inéditas e imediatas em que se vive, ou seja, o mundo que vem alterando seus comportamentos rápidos, onde são quebrados padrões velhos, novas regras são impostas, esse dinamismo surpreendente, faz com que o profissional da área contábil se comporte de maneira estritamente adequada e que tenha pressa em aperfeiçoar seus conhecimentos, se capacitando na busca de não sofrer chantagens tentadoras pelo ambiente externo e por um comércio permeado por forte concorrência.

As ações de má fé proporcionada pela contabilização dos fatos ocorridos nas organizações podem proporcionar um desequilíbrio econômico para a sociedade, que deixará de obter, pela não captação de impostos, mais escolas, melhorias na saúde, mais segurança, mais transportes, entre outras necessidades que a sociedade almeja.

Verifica-se que os convites são bastante atraentes através de propostas desejáveis, com a intenção de modificar os resultados, sonegar informações, para favorecer algumas pessoas e prejudicar outras dentro e fora das empresas. Porém, como se comenta que não há crime perfeito, dentro da mesma categoria do profissional contábil existem as pessoas do auditor e perito, que na investigação dos fatos, pode elucidar as ocorrências fraudulentas produzidas por falsos contabilistas. Diante disso, se pergunta. Será que compensa ser antiético?

Deste modo, o profissional contábil capacitado e com comportamento ético pode ser um diferencial na busca da mais adequada e desejada conduta dentro das empresas, verifica-se também que empresas atuantes de conduta ilícita ficam desacreditadas junto aos clientes, investidores, fornecedores, vendedores e até contadores que praticam a ética profissional para executarem serviços por qualquer oferta salarial.

1.1.1 Problema de pesquisa

O problema desta pesquisa é a verificação da conduta da classe contábil do Município de Pombal – PB, percebendo que um profissional ético, que age com seriedade, registrando todos os fatos ocorridos na empresa, poderá contribuir satisfatoriamente para as pessoas que interessam verificar o resultado dos registros. Um profissional representativo do direito justo deve-se norteiam no exercício da profissão pelos princípios éticos e morais para a edificação de um ser humano coerente sempre, buscando a verdade dos fatos. Diante dessas observações, levantou-se a seguinte indagação: **Os fatores gênero, idade e tempo de atuação profissional influenciam a percepção de valores éticos fundamentais no exercício da profissão contábil?**

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

- O objetivo principal desta pesquisa é avaliar a influência dos fatores da idade, gênero e tempo de atuação profissional na percepção de valores éticos por parte dos contadores do Município de Pombal - PB e sua aplicação no exercício da profissão.

1.2.2 Objetivos específicos

- ✓ Verificar se os profissionais de contabilidade do município de Pombal-PB conhecem e a agem em conformidade com o código de ética dos contadores;

- ✓ Avaliar até que ponto os valores éticos e morais são decisivos na orientação da conduta profissional dos contadores pesquisados, e
- ✓ Investigar a existência, ou não, da influencia dos fatores idade, gênero e tempo de atuação profissional na avaliação de conduta moral no exercício da profissão contábil.

1.3 Justificativa

A necessidade de saber quanto dispõe em valores numéricos, quanto de saldo se encontra disponíveis para dar continuidade às necessidades da vida e dos negócios, faz com que as pessoas se preocupem em serem contadores, sem ao menos concluir um curso contábil. Da mesma forma, é a necessidade que as empresas têm de verificar o andamento dos seus bens, ou seja, de tudo que o pertence, mas, para isso o sistema é mais complexo, por uma grande burocracia existente, o que depende de um profissional contábil capaz. Para Silva (2003, p. 3), "O profissional contábil precisa ser visto como um comunicador de informações essenciais a tomada de decisões, pois a habilidade em avaliar fatos e, perceber os presentes e predizer eventos futuros pode ser compreendido como fator preponderante ao sucesso empresarial."

No entanto, o trabalho do profissional em contabilidade tenta desvendar todas as questões que necessitam uma explicação a fim de divulgar o que realmente acontece com o patrimônio das empresas.

Empresas realmente responsável acatam os resultados obtidos pelos contadores e tentam desenvolver mecanismos para solucionar os problemas negativos e melhorar os pontos positivos. Já administradores, que não têm responsabilidade com clientes, investidores, fornecedores, acionistas, pouco menos com a própria empresa, tentam através de propostas indecentes para com o contador, no intuito de burlar os relatórios, balanços e demais documentos, com a intenção de apresentar relatórios fraudulentos, para se passar por uma empresa saudável com lucros acima do esperado e do real. Segundo Jacomino (2000, p. 28) "Hoje, mais do que nunca, a atitude dos profissionais em relação às questões éticas pode ser a diferença entre o seu sucesso e o seu fracasso. Basta um deslize, uma escorregadela, e pronto. A imagem do profissional ganha, no mercado, a mancha vermelha da desconfiança".

Para o autor, atitudes negativas maculam o brilho do contador, no entanto, na contramão se apresenta o código de ética dos profissionais da área contábil, como também o código civil,

inibidores de tentativas que só trarão prejuízos morais, financeiros, como também, sujará o nome do profissional contábil, concorrendo para o descrédito de sua profissão.

Portanto, observa-se que a aplicação correta dos trabalhos contábeis na atividade de uma organização proporcionará a verificação dos resultados concretos, ou seja, deve o profissional contábil norteia-se pela ética dos serviços. Baseando-se nesse entendimento, que a presente pesquisa, tenta descobrir como o profissional contábil do município de Pombal age com relação, aos procedimentos éticos que lhes são impostos no código de ética dos contabilistas.

A evidenciação correta das informações orienta os usuários, como um elemento importante para a tomada de decisão. Diante disso, tenta-se averiguar se a classe contábil do município de Pombal – PB adota procedimentos éticos na prática de suas atividades, registrando corretamente os fatos ocorridos na organização.

1.4 Metodologia

A metodologia adotada neste trabalho tenta responder o problema de questionamento da pesquisa citado anteriormente, ou seja, o profissional de contabilidade do município de Pombal - PB age do ponto de vista ético, no exercício diário de suas atividades.

Empresas privadas atuam no mercado, com finalidades quase sempre de obter lucros, o que, necessariamente faz com que elas tenham um acompanhamento de todas as entradas e saídas de numerário. O profissional contábil apresenta-se com o intuito de produzir as informações para que os gestores possam tomar as decisões precisas para o bom andamento da organização. O registro das atividades realizadas pelas empresas pode ser direcionado para produzir progresso e percebe-se que evidenciando os registros corretos, de forma ética, conforme preceituam nas normas e leis, os resultados positivos produzirão maior satisfação para clientes e organização. Além de que, aderir ao Código de ética por parte do contador é um compromisso assumido no ato de sua formação como profissional, em que deve observar os deveres e proibições constantes, como também a adesão ao Código de Ética constitui compreender o seu dever em cumpri-lo.

Conforme se observa, nesse trabalho se busca demonstrar a conduta dos Profissionais Contábil do Município de Pombal – PB, abordando se os mesmos agem com comportamentos éticos, respondido por meio de questionários.

1.5 Classificação da pesquisa

1.5.1 Quanto aos procedimentos

Esse trabalho está definido como um estudo de caso junto à profissionais contábil do Município de Pombal – PB, onde, para Rodrigo (2008, p. 3) “Os estudos de caso têm por objetivo retratar a realidade de forma completa e profunda: o pesquisador enfatiza a complexidade da situação procurando revelar a multiplicidade de fatos que a envolvem e a determinam.” Pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida, como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa ou uma unidade social (VILABOL).

O estudo proposto tende encontrar a realidade, o comportamento dos contabilistas do município de Pombal em referência ao código de ética dos profissionais contábil. Para tanto, foi projetado e utilizado um questionário com perguntas relacionando-as com a idade, sexo e tempo de atuação de cada indivíduo que faz parte desta pesquisa. Iniciando com uma questão sobre o contato com a ética e qual o melhor conceito que possa definir “ética”, indo além como perguntas sobre o conhecimento do código de ética, se o mesmo é simples e auxilia na tomada de decisão. Na expectativa de observar o comportamento do profissional contábil através dos valores morais e éticos exigidos pelos órgãos reguladores da ciência contábil, outras indagações foram abordadas, tais como: se já agiu de forma antiética; se existe ética na profissão; se já presenciou conduta antiética. Ainda foram discutidas sobre a carga tributária brasileira, averiguando se há contribuição para sonegação de impostos, além de saber sobre o direcionamento do contador da possibilidade de orientação dos seus clientes sobre a sonegar impostos. Sobre o exercício do trabalho do contador foram observadas as questões de trabalhar sem ter a capacidade de exercer a função, ou quando tem dúvidas o que fazer, até mesmo quando se encontrar em dificuldades na situação financeira se agiria de forma antiética.

1.5.2 Quanto aos meios

Os meios de investigação, quanto à pesquisa é classificada como bibliográfica e documental, por utilizar-se de livros, artigos, dissertações, monografias, teses, etc.. Para Souza *et. al.* (2007, p. 40) sobre pesquisa bibliográfica “consiste na obtenção de dados através de fontes secundárias, utiliza como fontes de coleta de dados materiais publicados, como: livro, periódicos científicos, revistas, jornais, teses, dissertações, materiais cartográficos e meios audiovisuais, etc.”.

Para Beuren (2006, p. 86) enfoca que "por ser de natureza teórica, a pesquisa bibliográfica é parte obrigatória, da mesma forma como em outros tipos de pesquisa, haja vista que é por meio dela que tomamos conhecimento sobre a produção científica existente".

Já Gil (2002, p. 44) salienta ao reconhecer a pesquisa bibliográfica como aquela que é "desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos".

Portanto, é a verificação em diversas obras a respeito do tema em análise que se busca encontrar, ou seja, procura-se chegar aos fatos abordados nos inúmeros livros, dissertações, artigos e demais escritos de muitos autores.

1.5.3 Quanto aos fins

Os procedimentos metodológicos que serão utilizados na pesquisa apóiam-se nos fundamentos propostos por Beuren (2006, p. 80) "por meio do estudo exploratório, busca se conhecer com maior profundidade o assunto, de modo a torná-lo mais claro ou constituir questões importantes para a condução da pesquisa". Dessa forma, ela pode ser classificada com exploratória. De acordo com (TRIVIÑOS, 1987; GEORGE, 2002 *apud* LAGIOIA *et. al.* 2007, p. 6) "O estudo exploratório pode ser definido como sendo uma das principais formas de construção do conhecimento em uma área nova ou pouco trabalhada, permitindo ao investigador aumentar sua experiência em torno de um determinado problema."

Um trabalho exploratório pode ser necessário como um estudo piloto de uma investigação em larga escala. Um estudo descritivo pode ser necessário para preparar um programa de intervenção. Mas são os estudos de cunho mais analítico, que podem proporcionar avanço mais significativo do conhecimento (VILABOL).

Dessa maneira, essa pesquisa se justifica, principalmente, pela relevância que o desenvolvimento da pesquisa traz de conhecimento, tendo em vista que se busca saber se os profissionais de contabilidade do Município de Pombal – PB cumpre o código de ética no exercício diário de suas atividades. E como instrumento desta pesquisa, adotar-se-á um questionário com diversas perguntas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Ética na história

Na sociedade as pessoas estão em constante convivência, o que as dirige a conservar relacionamentos entre si. Em alguma situação o ser humano é acostumado a estar com uma ou um grupo de pessoas, e esses relacionamentos estão conectados ao comportamento humano, e, dessa forma, as coisas começam a ficar mais complexas, porque cada pessoa terá uma idéia do certo e do errado e assim emitirá pontos de vista adversos, ou terá funções diferentes dentro da sociedade.

Para Campos *et. al.* (2002, p. 1):

Ainda podemos definir a ética como um conjunto de regras, princípios ou maneiras de pensar que guiam, ou chamam a si a autoridade de guiar, as ações de um grupo em particular (moralidade), ou, também, o estudo sistemático da argumentação sobre como nós devemos agir (filosofia moral).

Laços entre a história da ética e a história da filosofia se perpetuam há muito tempo pelo menos sob o ponto de vista formal, em que alguns registros da história da filosofia, a ética surge como um dos seus pilares. Não se pode ainda falar que haja um consenso a respeito do fundador da ética. Campos *et. al.* (2002, p. 2) fazem o seguinte comentário “existe uma profunda ligação entre ética e filosofia: ética nunca pode deixar de ter como fundamento à concepção filosófica do homem que nos dá uma visão total deste como ser social histórico e criador.”

Para Diskin *et. al.* (1998, p. 66):

O termo *ethos* tem duas origens gregas. A mais antiga (*êthos*, com *eta* inicial) significa “morada, abrigo, refúgio”, isto é, uma espacialidade onde nos sentimos seguros, protegidos, onde nos “desarmamos”. Quando chegamos em “casa”, após um dia de labuta e exigências, deixamos as nossas “armas”, os nossos “uniformes”, nos despimos das formalidades necessárias à subsistência e, acolhidos pelos que nos são mais próximos, baixamos a guarda. Tudo quanto nos rodeia é previsível, os outros são previsíveis, daí a possibilidade de abandonar as “armas”, - os mecanismos de ataque e defesa.

Teorias diversas foram desenvolvidas a fim de diferenciar essas duas considerações. O que se precisa é colocar em prática os princípios e valores que ambas proporcionam. Para Camargo (2002, p. 23) “Pode-se afirmar que as palavras ‘moral’ e ‘ética’ são sinônimas, podendo uma substituir integralmente a outra; assim, nada impede que em vez de ‘código de ética profissional’ seja chamado de ‘código de moral profissional’”.

2.1.1 Ética - uma visão clássica

A ética é estudada desde os tempos antigos da filosofia clássica grega, de onde o termo etimológico da palavra "*ethos*" emerge. Na antigüidade grega desde o século IV a.C, ocorreram às primeiras comparações éticas, através de Pitágoras, que apresentou as primeiras reflexões morais a partir do orfismo. De acordo com Egg (2009, p. 1) "Na Grécia Antiga, período que coincide com o século IV a.C, os filósofos gregos foram os primeiros a pensar os conceitos de ética, associando a tal palavra a idéia de moral e cidadania."

Em seguida apareceu Sócrates, com a Escola dos Cínicos. Para Lima e Nascimento (2004, p. 3) "Os ensinamentos de Sócrates influenciaram a maioria das escolas filosóficas gregas da posteridade, merecendo destaque, entre elas, a dos cínicos, dos cirenáicos, dos megáricos e dos platônicos."

Segundo Flávio (2008, p. 20):

Sócrates, consagrado "fundador da moral", destacou-se nesta área da filosofia por buscar em suas indagações, a convicção pessoal dos transeuntes para obter uma melhor compreensão da justiça. Sócrates acreditava nas leis, mas como pensador capaz de por em prova o próprio subjetivo, às vezes questionava, gerando um descontentamento aos conservadores gregos da época.

Segundo o autor, Sócrates foi destaque na área da filosofia sempre buscando nas suas investigações que as pessoas eram detentoras de direito e ceno de justiça. Ele acreditava nas normas, colocando em prova a si mesmo, com isso causando insatisfação diante dos monarcas da Grécia Antiga.

Para Platão, admirável discípulo de Sócrates, na alma humana a inteligência estaria acima de tudo, ou seja, em primeiro lugar, em seguida viria à vontade, com as emoções se apresentando como terceira colocada. Para Mendes (2009, p. 1) "A sabedoria para Platão, não está expressa no saber pelo saber, ou melhor, não se identifica o sábio pela sua grandeza de conhecimentos teóricos, mas pela sua grandeza de virtudes."

Para Egg (2009, p. 2-3) "Segundo a teoria das idéias de Platão, existem dois mundos; o primeiro mundo é composto por idéias imutáveis, eternas, invisíveis e diferentes das coisas concretas; o segundo, o mundo real é constituído por réplicas das idéias (coisas sensíveis), cópias imperfeitas e mutáveis." Na concepção de Platão, na teoria das idéias, as verdades são encontradas nesse mundo, enquanto que o mundo da realidade é encontrado as aparências e as sombras.

Já Aristóteles, tinha a "felicidade" como o ponto principal na vida e a única característica do ser humano. "Aristóteles diz que na prática ética somos o que fazemos, visando uma finalidade boa ou virtuosa" (CAMPOS *et. al.* 2009, p. 2).

Para Silva (2008, p. 15):

A ética de Aristóteles desenvolveu-se no mundo grego antigo e de certa forma busca responder a grande interrogação socrático-platônica no sentido de como o homem deve viver sua vida. Aristóteles, em sua ética, procura mostrar que o fim último do homem é a felicidade. A ética precedente à aristotélica, notadamente o socratismo e o platonismo enfatizam o conhecimento como fim último do homem. Ou seja, para Sócrates e Platão a vida para ser ética tinha que ser guiada pelo conhecimento.

Percebe-se o autor que, para Aristóteles a ética busca responder os pontos de interrogação que Sócrates e Platão destacam, ou seja, tendo como a última coisa que o homem busca que é a felicidade através da ética aristotélica e o conhecimento do bem através da ética platônica.

Com o cristianismo, no século XVII São Tomás de Aquino e Santo Agostinho pontificaram que DEUS era o manancial da alegria, quando reassumiu a idéia de felicidade da ética aristotélica, centralizando no amor e na boa vontade, onde se percebe o encerramento do papel da filosofia. A igreja medieval foi uma das que influenciou a ética, já que se aplicava um modelo de ética que castigava pelos pecados e recompensa à virtude através da imortalidade. Segundo Campos *et. al.* (2002, p. 4) "Com o cristianismo, através de S. Tomás de Aquino e Santo Agostinho, incorpora-se a idéia de que a virtude se define a partir da relação com DEUS e a cidade ou com os outros. Deus nesse momento é considerado o único mediador entre os indivíduos."

Para Flávio (2008, p. 17):

Ética Cristã Filosófica: Na idade média para esclarecer e justificar, lançando mão da razão, o cristianismo era visto como uma filosofia. Subordinando a filosofia à teologia também se subordina a ética. Destacam-se nesta ética de Santo Agostinho e de Santo Tomas de Aquino. Santo Agostinho se afasta do pensamento grego antigo pregando que, o valor da experiência pessoal da interioridade da vontade e do amor, é que prevalece para ele. Na ética tomista, Deus é o bem objetivo ou fim supremo, cuja posse causa gozo ou felicidade, que é um bem subjetivo, considerando que todo o poder deriva de Deus e o poder supremo caiba à Igreja.

Portanto, considerado como uma filosofia, o cristianismo deixou a filosofia dependente da teologia que também era submissa a ética. Os estudiosos em evidência eram Santo Agostinho e São Tomas de Aquino. Na oportunidade Santo Agostinho se aparta do pensamento antigo dos gregos, começando a praticar que a experiência das pessoas através do seu interior por meio do amor e da vontade, era o que estabelecia para ele.

A ética moderna diferencia-se da medieval por sua tendência antropocêntrica em contraposição ao teocentrismo, apesar de apresentar múltiplas tendências, entre as quais se destaca a ética kantiana (TROJAN, 2005, p. 79). Sendo a mais perfeita expressão para a ética moderna, Immanuel Kant defendeu a idéia que através da ética moderna o conceito de que os povos devem ser tratados como o principal elemento na ação e não como meio objetivando conseguir seus interesses. Para Aquino (2001, p. 1) Uma das maiores contribuições à ética foi a de Immanuel Kant, em fins do século XVIII. Segundo ele, “a moralidade de um ato não deve ser julgada por suas conseqüências, mas apenas por sua motivação ética. Ele sustentava que o homem é o centro do conhecimento e da moral.”

Kant assegura que se as pessoas aceitarem levar pelas vontades, desejos, anseios e paixões não terão autonomia ética, portanto a natureza leva para o interesse de uma maneira que se utiliza das pessoas e das coisas como um instrumento para o qual se almeja.

Para Vásquez (1997, p. 240):

“Na ordem espiritual, a religião deixa de ser a forma ideológica dominante e a Igreja Católica perde a sua função de guia. Verificam-se os movimentos de reforma, que destroem a unidade cristã medieval. Na nova sociedade, consolida-se um processo de separação daquilo que a Idade Média unira: a) a razão separa-se da fé (e a filosofia, da teologia); b) a natureza, de Deus (e as ciências naturais, dos pressupostos teológicos); c) o Estado, da Igreja; e d) o homem, de Deus.”

Assim sendo, o centro da política, da ciência e da arte e da moral, é considerado o homem que se torna integral, como criativo e responsável em adotar as leis. Por outro lado, Friedrich Hegel aborda o homem a cultura e a historia e que a ética deve ser resolvida conforme o relacionamento da sociedade entre os povos.

Para Campos *et. al.* (2002, p. 5):

“No século XIX, Friedrich Hegel traz uma nova perspectiva complementar e não aborda pelos filósofos da modernidade. Ele apresenta a perspectiva Homem – Cultura e História, sendo que a ética deve ser determinadas pelas relações sociais. Como sujeitos históricos culturais, nossa vontade subjetiva deve ser submetida à vontade social, das instituições da sociedade.”

Portanto, para Kant e Hegel a maneira como visam, à ética tinham comportamentos diferentes entre o ser humano.

No século XIX e XX a ética contemporânea, onde, os pensadores criticaram a maneira da ética Kantiana que tinha o dever como regra geral. Segundo Vásquez (1997 *apud* SANCHES 2003, p. 20) “inclui na ética contemporânea tanto as doutrinas éticas atuais,

como aquelas que, embora surgidas no século XIX, continuam exercendo forte influência nos dias de hoje, citando como exemplo, o existencialismo de Kierkegaard (1813 -1855) e o marxismo de Karl Marx (1818-1883)".

Para Vásquez (1997, p. 246) KIERKEGAARD é respeitado como o pai do existencialismo, o qual assinala três etapas de existência na vida: estético, ético e religioso.

"O estágio superior é o religioso, porque a fé que o sustenta é uma relação pessoal, puramente subjetiva, com Deus. O estágio ético ocupa um degrau inferior, embora acima do estético; e, no ético, o indivíduo deve pautar o seu comportamento por normas gerais e, por isto, perde em subjetividade, ou seja, em autenticidade."

Em referência a Marx, Vásquez (1997), destaca suas teses fundamentais e com isso, o mesmo vai estruturar sua doutrina ética.

De acordo com Sanches (2003, p. 21):

Para Marx, a moral tem um caráter de classe, uma vez que ela existe para regular as relações sempre de acordo com os interesses da classe dominante. Sendo assim, numa mesma sociedade podem coexistir várias morais, assim como existiram no passado diferentes morais de classe, que nunca conseguiram expressar um caráter universal, pois sempre estavam a serviço de interesses particulares.

O que se percebe é que ainda não existe uma conclusão quanto à definição de um caráter para todos, pois, os interesses são particulares e cada um exerce um comportamento diferente, pensando que estejam agindo com comportamentos exemplares e éticos.

Segundo Trojan (2005, p. 81):

"O pensamento sobre a ética que surgiu após Kant e Hegel, ainda no século XIX e durante o século XX, decorre das contradições e dos conflitos gerados pelas relações capitalistas de produção – em diferentes tentativas de explicação, adequação ou crítica –, como uma reação contra o formalismo e o universalismo abstrato, o racionalismo absoluto e a metafísica."

Assim sendo, os comportamentos éticos após relações capitalistas de produção tornaram-se contraditórios diante do capitalismo, quando tentam explicar ou ajustar uma crítica.

Depois surgiu o pragmatismo, que se revelou pelo abandono de questões transcendentais e favoráveis as questões solucionáveis.

Trojan (2005, p. 82) comenta que:

O pragmatismo, de origem anglo-americana, surgiu e tomou corpo nos Estados Unidos no final do século XIX e início do século XX, concomitante ao desenvolvimento do espírito empresarial e da ampliação do processo de

mercantilização, caracterizando-se pelo abandono das questões metafísicas em favor das questões práticas, entendidas em seu sentido utilitário imediato.

Portanto, com a chegada da industrialização as pessoas foram deixando de lado os assuntos metafísicos das questões práticas e fixando-se nas questões resolvíveis. Como se observa, a ética vem sendo utilizada desde os primórdios, buscando sempre o entendimento entre os homens, para que seja aplicada a situação que não desaponte nenhuma das partes. A capacidade de não querer aquilo que não pertence, capacidade de viver retamente, não prejudicando alguém são adjetivos de comportamentos éticos para o ser humano.

2.2 O profissional da ciência contábil

2.2.1 O perfil do profissional contábil

O profissional de contabilidade é a pessoa com capacidade de prestar serviços dentro das organizações com responsabilidade e ética, com contribuição no processo de gerar valor para as organizações e desenvolver e entender os negócios, tendo também a finalidade de registrar, evidenciar, e apresentar relatórios de forma correta para a tomada de decisão dos representantes das empresas.

Segundo Cardoso *et. al.* (2006, p. 276):

Nesse novo ambiente, os contadores para efetivamente contribuírem no processo de geração de valor às organizações devem incorporar novas habilidades pessoais, desenvolver a capacidade de entendimento do negócio, adotar uma postura mais empreendedora. Em resumo, devem incorporar requisitos que os credenciem a postular maior inserção no processo de gestão.

Portanto, uma colaboração positiva dos contadores nesse novo meio para gerar valor para a empresa, se faz necessárias aplicações de habilidades modernas, executando com capacidade de satisfazer o negócio das empresas com posicionamento de administrador, disponibilizando de recursos que o habilite a requerer maior penetração no processo da administração.

Para Cruz *et. al.* (2006, p. 10):

O profissional contábil é aquele cuja atividade é, basicamente, a prestação de serviços e tem como função registrar, avaliar e informar, por meio de pareceres, laudos e estudos, a situação de natureza física, financeira e econômica do patrimônio das pessoas físicas ou jurídicas, dando-lhes parâmetros para a tomada de decisões. Seu trabalho é de grande responsabilidade e fundamental para a sobrevivência das empresas.

O contador baseia-se praticamente, na execução do serviço prestado, registrar, analisar, e noticiar, através de documentos como: laudo pericial, pareceres e notificações, verificação do perfil da empresa, ou seja, suas produções, sua situação em dinheiro e responsabilidades de pagamentos e recebimentos, dispondo todos os dados para o gestor tomar as devidas providências, e determinante para os destinos da organização. Esse profissional deve alterar seu comportamento em respeito às instituições que prestam serviços. Iudícibus e Martins (1990, p. 7) dizem que, "para seu benefício profissional e como cidadão, o Contador deve manter-se atualizado não apenas com as novidades de sua profissão, mas de forma mais ampla, interessar-se pelos assuntos econômicos, sociais e políticos que tanto influem no cenário em que se desenrola a profissão".

Portanto, a função do profissional contábil na sociedade torna-se a cada dia, mais importante, como comenta Vieira (2004, p. 57):

O papel do Contador na sociedade é, a cada dia, mais relevante. A Contabilidade não somente registra e controla fatos administrativos, gera guias e escritura livros como a maioria das pessoas pensa. Ao conhecer profundamente a empresa, o profissional contábil é chamado constantemente a não apenas evidenciar o que já aconteceu; é chamado sim para dar sua opinião sobre o futuro da empresa, respondendo à pergunta: que caminho seguir agora?

O representante da área contábil que além de registrar os eventos administrativos ocorridos nas empresas torna-se também um indivíduo com poderes nas instituições, com a finalidade de definir os caminhos das organizações, sempre pautando para direcionamento mais correto nas suas conclusões.

Para Cordeiro e Duarte (2006, p. 70):

Para que o profissional contábil suporte os desafios que se sucedem, urge o esforço no sentido de evoluir os conhecimentos específicos, globais e emocionais como ferramenta indispensável do ser humano no processo de geração de informação contábil, tanto em termos técnicos quanto comportamentais. Iniciativa, coragem, ética, visão de futuro, habilidade de negociação, flexibilidade, capacidade de inovar e criar, e, sobretudo, conhecimento de sua área de atuação, são alguns desafios apontados para o profissional contábil atual.

Diante disso, a capacitação do profissional contábil torna-se cada vez mais indispensável para que os seus conhecimentos venham ajudar os administradores nos destinos de suas instituições, como também dispor de visão futura, capacidade de negociar, ética, no dia-a-dia, ânimo, criação, inovação, ciência dos serviços a praticar, etc.

Segundo o código de ética é dever da aplicação correta e de comportamento ético, das normas e dos princípios, sem a preocupação em atingir as pessoas que direta ou

indiretamente fazem parte da empresa, ou seja, os empresários, acionistas, clientes, fornecedores, governo.

Partindo do pressuposto, que o profissional contábil atualmente é chamado a demonstrar seu trabalho, muitas vezes até complexo dentro de suas atividades, que se considera uma peça fundamental para a sobrevivência das empresas, subsidiando as tomadas de decisões, praticarem ações éticas deva contribuir ainda mais para a evolução do seu trabalho.

Vieira (2004, p. 6) comenta:

Falamos que ser ético está ligado diretamente aos princípios morais da sociedade e o indivíduo cresce aprendendo esses princípios e através deles vai formando o seu caráter moral, religioso e social, pois o homem que possui caráter com certeza será um profissional ético. Como estamos falando em ética contábil, podemos afirmar que o contador ético é aquele que tem bom caráter, que acredita nos valores morais, na dignidade humana, na busca pela realização plena, tanto pessoal como profissional, pois é necessário estar feliz pessoalmente para conseguir ser feliz profissionalmente e vice e versa, e todo contador deve atuar porque gosta realmente do que faz, pois somente assim, sendo feliz, se sentindo realizado com a profissão contábil ele será um profissional ético e sempre evidenciará "A Ética na sua Profissão".

Portanto, segundo o autor, o profissional contábil é aquele que na atuação da profissão atua com comportamento ético-profissional inquestionável, ou seja, sabendo agir com toda a conduta que o código de ética proporciona e os princípios morais que a sociedade impõe, e forneça ao usuário informação correta para a tomada de decisão.

Para Carvalho (2009, p. 45):

Os conflitos de interesse geram, muitas vezes, comportamentos dúbios e o profissional contábil, por lidar com números, informações e fatos, está entre aqueles que podem ser assediados por clientes ou empregadores. Por isso, é muito importante exercer a profissão com ética, professando valores morais universais como: honestidade, legalidade, equidade, urbanidade, justiça. Além disso, ele tem acesso a inúmeras informações privilegiadas das organizações, sendo indispensável o sigilo.

Como se observa, o contador ao trabalhar com números, informações e atos que interessam a muitas pessoas, haverá sempre assédios com finalidades de ocorrer desvios dessas informações como também dos números, portanto, torna-se importante que o profissional contábil exerça sua função com ética, conduta de honestidade, transparência, justiça, como também, manter o sigilo total, já que em suas mãos passam informações importantes de interesse de várias pessoas.

Já Booni *et. al.* (2009, p. 38) comentam que:

O profissional da área contábil deve exercer com ética as atribuições e prerrogativas que lhes são prescritas através do Código de Ética editado pelo CFC, assim como, desenvolver uma consciência voltada a atender as responsabilidades para com a sociedade enquanto indivíduo. Somente com condutas pautadas na responsabilidade ética, moral e social é que o profissional poderá se desenvolver, principalmente o profissional contábil, que é o responsável pela alimentação das informações que os usuários tomam como base e parâmetro para tomarem suas decisões de investimento ou gestão.

Assim sendo, é o profissional que desempenha suas atividades com conduta inquestionável observando as normas escritas no código de ética emitido pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e indivíduo observador dos costumes, dos princípios morais da sociedade e preparado para perceber o comércio, no sentido de guiar o administrador e apresentar, também, posicionamento de maneira consciente nas decisões na empresa, ou seja, profissional formado com conhecimento das leis e normas que regem a contabilidade, que demonstre capacidade de informar e direcionar os resultados obtidos de uma organização.

Segundo Carvalho (1991, p. 20-25) “refere-se a importância da comunicação contábil, destacando que no século XXI, o contador será, por excelência, o Comunicador da vida empresarial e acrescenta que a vida desse profissional será cada vez mais dedicada ao aperfeiçoamento da comunicação.” Portanto, o preparo para fornecer informações corretas para a tomada de decisão é detectada pela comunicação entre o contador e a empresa, demonstrando seu conhecimento nos momentos decisivos nas organizações.

2.3 A conduta do contador na execução da sua atividade

2.3.1 Conceito de ética

Ética, definida como costume ou habilidade de conduta, é o significado desta palavra que vem do grego “*ethos*”. Segundo Camargo (2002, p.22) “a palavra ‘ética’ etimologicamente origina-se do grego *ethos*, que significa costumes; a palavra ‘moral’ provém do latim *mores* que também significa costumes.” Já para Andrade e Morato (2004, p. 6) “A palavra ética, do grego *ethos*, significa *modo de ser*, ou maneira pela qual a pessoa e a sociedade se mostram; essa manifestação dá-se de formas variadas, fundando a habitação quer do lar, quer da *polis* (em grego, cidade, país, lugar).” Diversas são as atitudes de comportamento de um povo, cidade, estado ou país, e essa conduta implica na maneira de como as

pessoas vivem e tornam pública para os outros, que exalta o sentimento de ética de uma pessoa ou sociedade.

Para Delgado (2003, p. 1):

A história relata que "os antigos gregos e romanos expressavam" os deveres éticos "no tríplice preceito: viver honestamente, ou seja, comportar-se na sociedade com lealdade e retidão, 'não causar danos aos outros', e 'dar a cada um, o que é seu'. Estes preceitos exprimem o mínimo de justiça, ao qual todo cidadão tem direito e sem o qual a convivência social fica gravemente comprometida.

Como se observa, as atitudes éticas já eram orientadas há muitos anos atrás, tendo em vista que a justiça era necessária para o bom convívio entre os homens baseado em três pilares, como viver de maneira honesta, não ocasionar prejuízo a outrem e dispor justamente que lhe pertence, assim, respeitando os deveres éticos para cada um exercendo comportamento justo, sem essa prática poderia desencadear e comprometer um convívio social.

A ética refere-se aos princípios de conduta e a moral que guiam um indivíduo. Embora seja um significado simples, torna-se tão difícil sua aplicação, por englobar comportamentos diferentes. "A ética é a teoria ou ciência do comportamento moral dos homens em sociedade, ou seja, é a ciência de uma forma específica de comportamento humano" (VASQUEZ, 1997, p. 12).

O posicionamento baseado em princípios na vida do indivíduo no dia a dia na sociedade pode definir bem a competência do ser humano, na competência de existência de um ser capaz de viver harmonicamente entre outros seres da mesma espécie. Agir de maneira correta, não prejudicando ninguém, estar com a consciência tranquila, cumprir com tudo que envolve integridade, assumir os erros, livre de qualquer arrependimento é oportunidade de desempenhar uma pessoa com ética.

Para Fontes e Batista (2005, p. 19):

A ética é uma característica inerente a toda ação humana e, por esta razão, é um elemento vital na produção da realidade social. Todo homem possui um senso ético, uma espécie de "consciência moral", estando constantemente avaliando e julgando suas ações para saber se são boas ou más, certas ou erradas, justas ou injustas.

Definir o certo do errado, em respeito aos princípios de conduta de um indivíduo ou grupo de indivíduos, pode-se considerar o termo ideal para ética, mas, deve haver mecanismo para que as pessoas não transgridam as normas, princípios e leis. Enquanto houver brechas, as

mesmas serão utilizadas para o desvio da boa conduta e conseqüentemente para cometer irregularidades e praticar a antiética.

Como afirma Holland (1999, p. 2) quanto ao desestímulo à ética:

“Não há travesseiro tão macio quanto uma consciência tranqüila”. Apesar disso, multiplicam-se as ações de transgressão da ética, que contrariam essa tranqüilidade. Muitas dessas ações deságuam na impunidade. O especialista lembra que, “enquanto houver impunidade, existirão analgésicos que reduzam as dores de cabeça de quem comete desvios éticos.”

Viver sem preocupação de ter realizado qualquer ato ilícito ou indesejável torna-se um indivíduo de consciência sossegada. No entanto, diversos atos se elevam em contrário aos princípios éticos desencadeando para uma intranqüilidade, em que vários desses atos caem no esquecimento e em descrédito, o que torna para o perito no assunto, em cometer mais ações indesejáveis para a prática de mais irregularidades e comportamentos antiéticos.

A Ética é essencial para qualquer pessoa, no entanto muitos não conseguem distinguir e agir segundo os princípios éticos. Ética e moral, ambas tem significados semelhantes, ao que diz respeito a hábitos e costumes, no entanto, não se pode confundir a ética e a moral, pois, as dificuldades teóricas morais não são semelhantes às dificuldades práticas.

Para Vasquez (1997, p. 6):

Assim como os problemas teóricos morais não se identificam com os problemas práticos, embora estejam estritamente relacionados, também não se podem confundir a ética e a moral. A ética não cria a moral. Conquanto seja certo que toda moral supõe determinados princípios, normas ou regras de comportamento, não é a ética que os estabelece numa determinada comunidade. A ética depara com uma experiência histórico-social no terreno da moral, ou seja, com uma série de práticas morais já em vigor e, partindo delas, procura determinar a essência da moral, sua origem, as condições objetivas e subjetivas do ato moral, as fontes da avaliação moral, a natureza e a função dos juízos morais, os critérios de justificação destes juízos e o princípio que rege a mudança e a sucessão de diferentes sistemas morais.

A moral está ligada diretamente com o comportamento das pessoas baseados em princípios, normas ou regras, a ética depara-se com varias práticas morais já existentes, para buscar a profundez da moral, ou seja, verificar sua origem, as condições objetivas e subjetivas do ato moral.

2.3.2 *Ética profissional*

Analisando a situação exclusiva que cada profissional especializado, no meio em que atua, é de se perceber que as chances para desobedecer às regras apareçam inúmeras vezes.

Contudo, não é porque existem mais chances de praticar a má ação que o profissional deve se lucrar dessa situação, mesmo porque os riscos permanecem a existir e não se deve esquecer que nenhum profissional, por mais especializado que seja não é o único, sempre existindo alguém competente de analisar seu desempenho.

Quando se opta por qual carreira seguir, já se pensa em ter deveres profissionais indispensáveis, em que ao praticar um juramento, um comprometimento profissional, ou seja, a caracterização da aplicação do aspecto moral da ética profissional. "A profissão, pois, que pode enobrecer pela ação correta e competente pode também ensejar a desmoralização, através da conduta inconveniente com a quebra de princípios éticos" (SÁ, 2001).

Para Lisboa (1997, p. 2):

A expressão ética pessoal é normalmente aplicada em referência aos princípios de conduta das pessoas em geral. No mesmo sentido, a expressão ética profissional serve como indicativo do conjunto de normas que baliza a conduta dos integrantes de determinada profissão. A ética profissional, ou moral profissional denomina-se, também, deontologia.

Nos momentos mais inoportunos são motivos que um profissional deva-se apresentar como um profissional ético. Deve-se seguir um ritual de valores, proceder sem prejudicar outrem, honestidade em qualquer circunstância, mesmo contra a opinião alheia deve-se ter coragem de assumir as decisões, deve também ouvir e conhecer a situação para emitir opinião, ser humilde, e agir de acordo com os seus princípios.

Para Silva e Speroni (1998, p. 78) "a ética profissional tem como premissa maior o relacionamento do profissional com seus clientes e com outros profissionais, levando em conta valores como a dignidade humana, auto-realização e sociabilidade"

Todo o conjunto que compõe as regras e princípios em favor de uma classe trabalhista, para que sejam aplicadas no sentido de nortear o profissional para o seu bem como da classe, onde diversos pontos devem, segundo a Federação Internacional de Contadores – IFAC ser seguidos, tais como: Integridade, objetividade, independência, confiabilidade, normas técnicas, competência profissional e comportamento ético.

Para Fernandez *et. al.* (2008, p. 95):

Um código de ética consiste também em um conjunto de diretrizes que esclarecem as circunstâncias em que cada um dos mandamentos se aplica. Ou pode haver um conjunto de casos para estudo comparativo, auxiliando na resolução de novas situações. O código, junto com seus suplementos, serve como base para julgamento de casos mais complexos, utilizando princípios éticos que derivam de diretivas mais gerais.

Portanto, são os pontos a serem obedecidos que estarão constados no código de ética, como também pode através de outros acontecimentos serem motivo de estudos para resolver outras ocorrências. O código pode ainda conjuntamente com outros suplementos, julgar situações mais complicadas, usando condutas éticas segundo seus princípios.

Para Almeida (2007, p. 16):

A ética seja ela vista em qualquer sociedade, e em qualquer época, visa à diminuição da violência, seja ela qual for, e a preservação do grupo social e da pessoa humana. A ética coloca o homem acima de tudo, condenando, portanto, tudo aquilo que fere a dignidade humana. Dessa forma, percebe-se que mesmo havendo diferenças, existem valores que são perenes e comuns a todas as mais variadas culturas.

Como se verifica, inserida em todas as comunidades e em todos os tempos, a ética se apresenta com um papel de minimizar agressões, como também a prevenção de classes sociais e do ser humano, colocando o ser pensante em primeiro lugar, sendo o responsável pelas indecências causadas ao homem.

2.3.3 O código de ética do profissional contábil

Através da Resolução nº 290/70 de 04 de setembro de 1970 foi aprovado pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) o código de ética do profissional contabilista (CEPC) revogada pela Resolução CFC nº 803/96 publicada em 10 de outubro de 1996, onde prever as obrigações e os direitos dos profissionais (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE CFC, 2003).

O código de ética da profissão contábil pode ser compreendido como uma ferramenta para dar assistência às práticas de conduta que se acredita na execução da profissão, cujo objetivo é o de capacitar o contador a adotar um modo pessoal, de acordo com os princípios e a moral que são regidos pelo código.

Para Fortes (2002, p.117):

No exercício profissional o contabilista não deve, em hipótese nenhuma, desviar-se da prática da honestidade e dignidade. A autoridade moral de qualquer pessoa é sem dúvida o elemento mais positivo em uma relação social e profissional e faz a diferença no momento da contratação e prestação dos serviços profissionais, tendo, portanto consequências positivas também em termos de valor de honorários.

Como se observa, praticar os serviços com integridade e decência, pois, essa prática são pontos essenciais e de caráter prático social e profissional, proporcionando pontos positivos em acordo contratual para prestar serviços, o que pode elevar o valor dos honorários.

Podem-se destacar no código de ética, diversos deveres, como: sigilo, lealdade e solidariedade, zelo, prestação de contas, diligência, capacidade profissional, indenização do cliente. É exemplo para a habilitação do profissional junto a sociedade, a aplicação do código de ética.

O Art. 1º da resolução nº 803/96 define: Este Código de Ética Profissional tem por objetivo fixar a forma pela qual se devem conduzir os contabilistas, quando no exercício profissional.

O capítulo II no art. 2º evidencia sobre os deveres e o art. 3º aborda sobre a vedação do contabilista no desempenho de suas atividades. No capítulo III a Resolução 803/96 descreve sobre os valores dos serviços profissionais. Os deveres em relação aos colegas e a classe estão expostos no capítulo IV, enquanto o V capítulo fala sobre as penalidades que são impostas ao contabilista no exercício de sua função.

Como se observa, são todos deveres e proibições disponíveis possíveis de obedecer e de desfrutar no exercício da profissão contábil.

2.4 Ética e a profissão contábil

A aplicação da ética ao profissional contábil torna-se cada vez mais importante, pois, as interpretações, registros e revelações de fatos ocorridos dentro das empresas onde os contadores atuam, podem essas informações trazer prejuízos ou sucesso para a empresa, como também, para o profissional contador. No entanto, os fatos acontecidos na organização devem ser registrados na forma correta, pois, caso contrário, investidores podem sofrer prejuízos, o Estado deixará de captar impostos devidos, como também a sociedade poderá ser prejudicada, devido à sonegação de impostos por parte das empresas, que deixarão de ser revertidos para os serviços sociais de que a comunidade tanto necessita.

Para Cruz *et. al.* (2006, p. 8):

Ser ético, enquanto profissional, significa agir em consonância com as normas e os princípios que regem uma profissão. No entanto, não é tarefa fácil manter-se ético numa época em que as empresas lutam de forma árdua, e buscam alternativas para reduzir gastos, em especial, os decorrentes da alta carga tributária a que estão sujeitas. É de responsabilidade do contador apresentar opções lícitas para melhor condução dos negócios de seu cliente ou empregador e oferecer-lhe serviços de qualidade e confiabilidade.

Portanto, um trabalho árduo, já que as organizações sujeitas a pagamento de impostos procuram minimizar essas despesas, pondo em risco o trabalho do contador. Na expectativa de apresentar os serviços corretos e seguro é o papel ético de um profissional contábil.

Nas Normas Brasileiras de Contabilidade técnicas -1 do Conselho Federal de Contabilidade (CFC 2003, p. 110) comenta que: "As informações geradas pela Contabilidade devem propiciar aos seus usuários base segura às suas decisões pela compreensão do estado em que se encontra a entidade ou a empresa, seu desempenho, sua evolução, riscos e oportunidades que oferecem".

A utilização correta das normas, regras, princípios, técnicas e leis auxiliarão bastante os contadores para desempenhar um papel de fundamental relevância junto às empresas, sempre buscando revelar o verdadeiro, pois, deve-se adotar a ética antes de qualquer outro código devendo-se desempenhar com a máxima rigidez, para que possam desvendar e buscar soluções de progresso, tanto para o crescimento do profissional, como da instituição e da sociedade. Para Ancioto *et. al.* (2009, p. 29) "A ética, como princípio contábil, envolve aspectos objetivos em que sua aplicação não depende de opção ou escolha do profissional, mas é consequência da própria natureza da Contabilidade, contida no princípio contábil, a qual precisa ser respeitada".

Quando estão lado a lado, a ética com a profissão contábil, o resultado tende a ser relevante, uma vez que ao realizar os serviços de contabilidade o contador deve aplicar corretamente o que determina as normas e princípios do código de ética dos contabilistas, resultando num trabalho honesto, perfeito, com declarações corretas de tudo que ocorreu no decorrer do exercício dentro da empresa.

Ética profissional é o conjunto de princípios que regem a conduta funcional e de comportamento daqueles que compõem determinada profissão. Assim, a ética profissional aplica ao exercício da contabilidade é a parte da moral que trata das regras de conduta do contabilista. Entende-se, pois, que ética profissional é o conjunto de regras de comportamento do contabilista no exercício de suas atividades profissionais. (KRAEMER, 2010).

O profissional, em ressalva o contador, deve proteger claramente os princípios e os valores éticos aplicáveis a sua profissão, de tal modo a produzir uma imagem adequada e que componha uma nova geração de profissionais. Sá (2001) atende ainda que a estima profissional deva fazer-se seguir de um adequado valor ético, para que haja uma absoluta imagem de qualidade.

Inúmeras possibilidades são postas aos profissionais da área contábil na tentativa de atuarem de forma antiética, pois, diversas empresas surgem a cada momento no mundo, onde a ambição de alguns tende prejudicar todos que fazem parte direta ou indiretamente da organização, como; acionistas, funcionários, governo, contador, etc. diante disso, agir com responsabilidade, honestidade, transparência, ético, são razões para o profissional de a área contábil corresponder fielmente ao código de ética a fim de demonstrar sua capacidade de atuar integralmente com as leis impostas.

2.5 Responsabilidades do contador

Não se sabe quem inventou a contabilidade. O nome contabilidade vem de conta + habilidade, ou seja, a habilidade de trabalhar com as contas (PEREIRA e LEITE FILHO, 2003, p. 2). As mudanças ocorridas, na economia mundial determinaram-se desde os primórdios da civilização, um posicionamento no intuito de as pessoas e os profissionais se adequar as situações do tempo em que viviam. No início, pensava-se somente em avaliar a totalidade dos bens, logo após, a evolução das transações comerciais, precisaram-se levantar os ganhos obtidos e os prejuízos ocasionados dos acordos.

Num futuro não muito distante com a chegada da revolução industrial, foram necessárias informações importantes, tanto com os resultados comerciais dos produtos, como também, dos custos das necessidades dos bens para produzir, para transportar, como também para a manutenção das máquinas e equipamentos de suas produções.

Com a evolução da tecnologia e as informações sendo distribuídas em tempo imediato e o enlace da globalização, há um compromisso do contador em divulgar os dados de maneira objetiva para as tomadas de decisões, o que proporciona comportamento correto e ético dos fatos ocorridos na empresa.

Segundo Cruz *et. al.* (2006, p.33):

O contador deve, ainda, preocupar-se com a execução de suas tarefas em relação a sua conduta, documentos, prazos, tratamento às autoridades e demais profissionais, e seu parecer deve ser digno de fé pública e de credibilidade. A responsabilidade ética do contador decorre da necessidade do cumprimento dos princípios éticos, em especial, os dos estabelecidos no Código de Ética Profissional do Contabilista.

O contador na execução de suas tarefas deve noticiar e direcionar com base nos acontecimentos ocorridos no patrimônio das aziendas e exercer as normas impostas pela sociedade, como também formalizar sua posição no direcionamento da organização, proporcionando o bem estar a todos. Isso são explicações da responsabilidade na profissão

do contador. Para Cruz *et. al.* (2006, p 33) "O termo "responsabilidade" refere-se à obrigação do contador em respeitar os princípios da moral, da ética e do direito, atuando com lealdade, idoneidade e honestidade no desempenho de suas atividades, sob pena de responder civil, criminal, ética e profissionalmente por seus atos."

Na fase empírica da contabilidade, no período passado, ocorrência de corrupção circulava em diversos setores da economia. No Brasil, fatos aconteceram no período colonial, em que rei de província utilizava-se de pessoas responsável pelas finanças das capitâneas hereditárias, que, desviavam os serviços, cuja intenção era em prol de benefícios para os proprietários das fazendas, que na oportunidade os contadores modificavam os resultados e demais informações financeiras, deixando ser transportado pelo desvio da corrupção.

Com o passar dos tempos varias mudanças aconteceram nos eventos contábeis, proporcionando aos contadores uma responsabilidade maior, já que essas responsabilidades começaram a ter um peso diferente no código civil, em que as penalidades provocariam reclusão e retenção de mais anos para os que desviavam as condutas contidas nas normas, princípios e do código de ética do profissional contábil.

2.5.1 A responsabilidade do contador perante o código civil

Ofertas tentadoras às vezes são dirigidas aos contadores, no tentamento de maquiagem os resultados dos balanços e das demonstrações contábeis das empresas para que a administração seja recompensada de forma fraudulenta. Em outros casos há ocorrências de erros, sem intenção do contador, o que pode ocasionar prejuízo para a organização.

Segundo Queiroz (2004, p. 35):

O professor Antônio Lopes de Sá já diferenciara essa circunstancia da prática de fraudes contábeis quando afirmava que o erro e a fraude não se tratam da mesma coisa e que a fraude é sempre um erro, mas nem todo erro é uma fraude (SÁ, 1982, p. 15). Ou seja, há que se perquirir se o erro foi calculado ou não, uma vez que foi cometido sem a vontade do agente é um mero erro, pois a fraude é calculada.

Os erros são de fato ocorrências sem a menor intenção de prejudicar outrem, no entanto, a fraude constitui o direcionamento para ocorrer situações de prejuízo a outra pessoa ou até mesmo, na intenção de ludibriar o próprio governo, quando há omissão de divulgação de forma correta dos registros contábeis.

Na realização dos seus trabalhos, são deveres do contador admitir conhecer as responsabilidades as quais estarão subordinadas, como, as responsabilidades sociais,

profissionais, éticas e legais e que devem se preocupar com o desempenho de seu trabalho em relação aos limites, informações, comportamento com as autoridades e demais profissionais, e seu parecer deve ser correto, de fé pública e confiável.

No novo código civil estão listados os deveres dos contadores, onde os mesmos estão sujeitos a maiores responsabilidades quando estiverem envolvidos com fraude, mesmo que seja obrigada ou natural. Aumentar os lucros é o desejo dos administradores das empresas, mesmo que seja muitas vezes contra a vontade do contador a praticar atos em desacordo com as normas e princípios do código de ética.

Para Cruz *et. al.* (2006, p. 34):

Se o contador agir com intenção ou consciência de que sua conduta é lesiva a outrem, ele será responsável solidariamente do mesmo modo que a empresa. Ser responsável "solidariamente" significa dizer que o prejudicado pode acionar, para que seu prejuízo seja reparado, tanto o contador quanto a empresa. Note-se, por outro lado, que, para ser responsabilizado em caso de dolo, pouco importa se o contador agiu sozinho ou "a pedido" do dono da empresa.

Como se observa, cometer fraude, não importa que seja a mando do patrão, ou por agir por conta própria, a pessoa que for lesada pela empresa por fraude, a mesma, poderá ser ressarcida e as pessoas que praticaram o ato fraudulento, serão penalizadas, conforme determina o código civil.

Outros fatores também estão inseridos nesse contexto, pois, o contador não deve acarretar uma disputa entre outros contadores, a fim de, obter trabalhos contábeis através de aviltamento de honorários ou concorrência infiel, o que pode determinar em penalidades para o profissional previstas no código de ética profissional do contabilista. FORTES (2009) "O contabilista não deve oferecer ou disputar serviços profissionais mediante aviltamento de honorários ou em concorrência desleal. Para casos de disputas que provoque ofensas ao colega, o profissional estará sujeito a penalidades previstas no Código de Ética Profissional do Contabilista."

O profissional contábil deve conhecer as normas, pois, a qualquer momento pode ser questionado a respeito dos números dos balancetes e demais documentos divulgados pelas empresas e atestadas pelos contadores.

2.5.2 Penalidades

As leis são criadas e deve ser exercidas, no entanto os profissionais que infringe as decisões expostas poderão arcar com as conseqüências das punições impostas nas

normas. “Assim, considerando que a profissão contábil é uma das profissões mais normatizadas torna-se necessário que o profissional contábil tenha um grande conhecimento da aplicabilidade da legislação que norteia a sua profissão, bem como dos riscos e penalidades que está sujeito no dia-a-dia no exercício desta (FRANCO e CARDOSO, 2009, p. 2).”

Como uma declaração prevista em diversos certificados legais o Conselho Regional de Contabilidade do Estado é o órgão que o profissional contábil deve estar habilitado para exercer a atividade onde se presta o serviço, como declara o Regulamento Geral dos Conselhos de Contabilidade, quando expressa que, para o desempenho de qualquer prestação de serviço contábil exige-se do profissional conhecimento de natureza contábil, o que se estabelece direito dos contadores e dos técnicos em contabilidade em condição adequada diante do Conselho Regional de Contabilidade (CRC). Para Franco e Cardoso (2009, p. 2) Além do código de ética a ser observado por esse profissional, existem também os Princípios Fundamentais de Contabilidade (PFC), as Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC), e as Convenções Contábeis, bem como todo um aparato de imposições do Código Civil e do Código Penal para serem seguidos.

No capítulo V do código de ética do profissional contábil estão estabelecidas todas as penas, conforme se destaca:

Art.12 - A transgressão de preceito deste Código constitui infração ética, sancionada, segundo a gravidade, com a aplicação de uma das seguintes penalidades:

I – advertência reservada;

II – censura reservada;

III – censura pública.

Parágrafo único. Na aplicação das sanções éticas, são consideradas como atenuantes:

I – falta cometida uma defesa de prerrogativa profissional;

II – ausência de punição ética anterior;

III – prestação de relevantes serviços à contabilidade.

Art.13 – O julgamento das questões relacionadas à transgressão de preceitos do Código de Ética incumbe, originariamente, aos Conselhos Regionais de Contabilidade, que funcionarão como tribunais regionais de ética e disciplina, facultado recurso dotado de efeito suspensivo, interposto no prazo de quinze dias para o Conselho Federal de Contabilidade em sua condição de tribunal superior de ética e disciplina.

Art. 14 – O contabilista poderá requerer desagravo público ao Conselho Regional de Contabilidade quando atingido, pública e injustamente, no exercício de sua profissão.

Diante desses artigos o qual devem ser seguidos, foi criado através de lei nº 10.406 de 10 de janeiro de 2002, o novo código civil que entrou em vigor no início de 2003, que dispõe de normas impostas ao contador e o técnico em contabilidade, que numa relação com seus contratantes ou fregueses, são responsáveis podendo o profissional responder pessoal e solidariamente, ficando-o submetido ao que determina a legislação, como também fica responsável por agir de forma conivente e dolosa juntamente com o preponente. Para Cruz et. al. (2006, p. 36) “Isto reforça a posição de que o profissional deve atuar com zelo, diligência e observância às normas legais e de forma ética, sob pena de, em alguns pontos, eximir o empresário das responsabilidades e, quando não responder solidariamente pelos seus atos imprudentes ou ilícitos.”

Os artigos no novo código civil que evidenciam as questões da profissão dos contadores são num total de 19, ou seja, (do art. nº 1.177 ao art. nº 1.195). Neles estão expostos que um empresário ou sociedade empresarial manterá a escrituração contábil e que a mesma poderá ser realizada manualmente, mecanizada ou através da tecnologia da informatização, onde os lançamentos devam obedecer a dados que comprove ser fato contábil.

Os artigos mais destacados para o contador a respeito do assunto são:

Seção III

Do Contabilista e outros Auxiliares:

Art. 1.177. Os assentos lançados nos livros ou fichas do preponente, por qualquer dos prepostos encarregados de sua escrituração, produzem, salvo se houver procedido de má-fé, os mesmos efeitos como se o fossem por aquele.

Parágrafo único. No exercício de suas funções, os prepostos são pessoalmente responsáveis, perante os preponentes, pelos atos culposos; e, perante terceiros, solidariamente com o preponente, pelos atos dolosos.

Art. 1.178. Os preponentes são responsáveis pelos atos de quaisquer prepostos, praticados nos seus estabelecimentos e relativos à atividade da empresa, ainda que não autorizados por escrito.

Parágrafo único. Quando tais atos forem praticados fora do estabelecimento, somente obrigarão o preponente nos limites dos poderes conferidos por escrito, cujo instrumento pode ser suprido pela certidão ou cópia autêntica do seu teor.

Como se pode verificar, mais situações de controle para que o profissional contábil trabalhe e venha a garantir um serviço correto, impactando há fraudes ou erros, determinantes para lucro ou prejuízo de alguém.

2.6 Ética empresarial

Na ética empresarial, o mesmo se aplica aos administradores, no comportamento e a relação de bom exemplo dentro da organização, sem práticas ilegais na tentativa de lesar seus funcionários, seus clientes, fornecedores, fisco, e demais profissionais que direta ou indiretamente faz parte da organização. Para Carvalho (2005, p. 33) "Definir e adotar posturas éticas nas empresas é uma maneira de assegurar os negócios no longo prazo. A ética empresarial, profissional, política e pessoal será a grande exigência da próxima década, substituindo e incorporando a preocupação ambiental."

Já Vânia Carvalho (2009, p. 15):

Na iniciativa privada observa-se o crescente interesse dos gestores quanto à necessidade de observância aos códigos de ética na sua atuação. Esse fato está relacionado com a percepção igualmente crescente de que a postura ética pode resultar em importantes vantagens competitivas em decorrência da projeção de uma imagem positiva diante da comunidade e do aumento da satisfação e da melhoria do desempenho dos trabalhadores. As escolhas dos gestores, perante dilemas éticos, são também influenciadas por fatores de ordem individual, não apenas estratégicos, que podem ser decisivos no processo de tomada de decisão.

Portanto, as boas condutas, os procedimentos éticos, definem o posicionamento que deve exercer o administrador em suas organizações visando observar o código de ética, o que favorece vantagens através de uma imagem de caráter positivo, com isso favorecendo um acréscimo de contentamento e o progresso da atuação dos funcionários, o que também determina para uma tomada de decisão satisfatória. A definição de ética empresarial dada por Denny (2001, p.134) é "a busca do interesse comum do empresário, do consumidor, do trabalhador e do governo."

Devemos compreender todos que compõe uma azienda, para que se possa discutir ética empresarial, pois, é um conjunto de pessoas com diferentes funções e que tomam decisões e norteia sua conduta com base em normas e valores que lhes foram interiorizados.

Segundo Monteiro *et. al.* (2005, p. 238):

A ética empresarial reflete sobre as normas e valores efetivamente dominantes em uma empresa. Em sentido amplo, ela baseia-se na idéia de um contrato social segundo o qual os membros se comportam de maneira harmoniosa, levando em conta os interesses dos outros. Na ética empresarial podemos considerar como desejáveis todas as condições que

uma empresa possa criar para aumentar e não diminuir a vida das pessoas em todas as suas dimensões.

Nesse sentido, a ética empresarial está direcionada as obediências das leis e dos valores que são impostas dentro de uma empresa, ou seja, do comportamento suave entre os membros aplicado pela idéia de um compromisso social levando em conta os interesses alheios. Portanto na ética empresarial é o conjunto de condições que favoreçam a vida das pessoas em todas as dimensões.

Já de acordo com Nash (2001, p. 4):

São muitas as razões para a recente promoção da ética no pensamento empresarial. Os administradores percebem os altos custos impostos pelos escândalos nas empresas: multas pesadas, quebra da rotina normal, baixo moral dos empregados, aumento da rotatividade, dificuldades de recrutamento, fraude interna e perda de confiança pública na reputação da empresa.

Diversos motivos que proporcionam situação desagradável numa organização favorecem desequilíbrio econômico, social, cultural, através de escândalos, multas por desvio de informações corretas, desentendimento com funcionários, descrédito em instituições financeiras, etc. diante disso, os administradores buscam proporcionar um comportamento ético dentro de suas organizações, na tentativa de evitar tais situações desagradáveis.

Através do estudo do comportamento das pessoas na cadeia hierárquica da administração de uma empresa é que se pode relacionar a ética empresarial. A partir da função de cada profissional dentro da empresa determinam-se os valores praticados por cada individuo.

Para Andrade (2010, p. 1):

O modelo de ética dentro de qualquer instituição, seja privada ou de prestação de serviços públicos, exige um trabalho voltado para a integração de resultados, valores combinados com a maneira de agir de uma organização. A ética nas funções, desde as mais singelas até as administrativas, faz parte da gestão e por este motivo deve ser intercalada na cultura e nos processos administrativos, tecnológicos e decisões. A palavra ética se coloca num patamar acima de definições. Ética é mais que isso; são exemplos a serem seguidos.

Portanto, necessário faz observar em qualquer organização o que determina as condutas básicas da moral e da ética para serem postas em prática, sempre direcionada por resultados satisfatórios, coerência com o jeito de atuação da instituição, já que é importante averiguar as ações praticadas por cada individuo que podem ser valoradas positiva ou negativamente.

No entendimento de Rocha (2009, p. 1):

Então, o “agir correto” deixou de ser tratado apenas como mais um “artigo de perfumaria”, é um tema que agora está inserido em planos estratégicos empresariais e em alguns casos faz parte até mesmo das metas a serem atingidas pelas equipes de trabalho. É dever de todos nas instituições, manter a boa imagem da empresa perante a sociedade através da boa conduta de seus funcionários tanto com os clientes internos quanto externos.

Nesse sentido, a ética empresarial vai além das atividades internas, buscando sempre impressionar a toda sociedade na busca de oferecer um bom conceito por meio do comportamento exemplar de seus empregados, e garantir novos clientes e novos negócios para a sobrevivência da organização.

Já empresas que não tem responsabilidade nem tão pouco, comportamentos éticos, sofrerão sanções e prejuízos, que sua imagem conquistada ao longo de muitos anos, poderá acarretar o fechamento de suas atividades industriais.

Conforme os comentários de Carvalho (2009, p. 41):

As empresas que não se preocupam com a ética pagam ônus pesados e enfrentam situações que muitas vezes, em apenas um dia, destroem uma imagem que consumiu anos para ser conquistada. Multas elevadas, quebra da rotina, empregados desmotivados, fraude interna, perda da confiança na reputação da empresa, são exemplos desses ônus.

As ações éticas devem ser cobradas todos os dias dentro das organizações para que não venha a comprometer os resultados desejáveis, pois, o resultado será catastrófico, como, pagamento de penalidades pesadas, conseqüentemente, destruindo tudo o que se conseguiu durante muito tempo, em apenas um dia.

2.6.1 Ética empresarial e responsabilidade social

Os atos éticos das empresas começam a ser percebidos pela sociedade quando são aplicados aos seus clientes e envolvidos, honestidade, transparências na relação com seus fregueses, fornecedores, acionistas, investidores, governo, exposição de suas demonstrações contábeis e financeiras e a preocupação com o meio ambiente, sendo capaz de reverter todos os seus passivos ambientais em ativos para a sociedade. Há uma grande preocupação de todos os gestores em apresentar para o público, produtos e serviços que não agrida o planeta terra e mais ainda não comprometer os seres vivos que o habitam.

Diversas entidades direcionadas para a ética empresarial estão instaladas no mundo, entre elas destaca-se: Institute of Business Ethics¹ – no Reino Unido – as organizações Ethics Resource Center², Business for Social Responsibility³, Ethics Officer Association⁴ – nos Estados Unidos – e o Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social⁵, no Brasil.

Vários problemas são colocados através das empresas para a sociedade, os quais tanto podem estimular o crescimento da economia, como gerar a estagnação do setor industrial. Percebe-se que não é a questão de produzir que irá estimular o crescimento e geração de emprego e renda para a sociedade, e sim, produzir com responsabilidade ética, ou seja, utilizar os recursos naturais de forma que nunca venha a faltar, como também, a utilização sem prejuízo para com a natureza.

Atenta Giddens (2000 *apud* PAULA *et. al.* 2008, p. 1) que:

O “fim da natureza” diz respeito a uma inversão na relação homem-natureza: antes o ser humano preocupava-se com as ações da natureza sobre sua vida, agora ele se preocupa com suas ações sobre a natureza e seus impactos no futuro. O conceito “fim da tradição” é a compreensão dos eventos cotidianos não como um caminho de destino pré-determinado, mas como algo que se constrói diariamente. O mundo pós-natureza e pós-tradição caracteriza-se pelo “risco fabricado”. Este pode ser entendido como o risco inerente de um sistema que busca o progresso e desenvolvimento humano, desconsiderando o determinismo da tradição e da natureza na medida em que homem e instituições são co-responsáveis pelo futuro. Logo, o “risco fabricado” expande-se a quase todas as dimensões da vida humana, incluindo a esfera do trabalho. Desemprego, marginalização, violência urbana constituem-se, nesta perspectiva, riscos fabricados.

Verifica-se que ocorreu uma contrariedade com semelhança do homem com a natureza, em que as preocupações passaram da natureza sobre o ser humano para o ser humano sobre a natureza. Sobre o desenvolvimento tecnológico que ao contrário de estar evoluindo de maneira sustentável em relação ao meio ambiente, se vê visando um lucro inconseqüente, sabendo que o homem e as organizações são co-responsáveis pelos tempos vindouros.

Segundo Daineze (2004, p. 94-95):

Uma ética empresarial clara corresponde não apenas as exigências do momento, mas as tendências do futuro. Cada vez mais em todo mundo, as pessoas e as organizações serão cobradas quanto a seus procedimentos. Pode-se dizer que a exigência de ética terá na próxima década um peso tão grande ou ainda maior do que teve a exigência de cuidados ambientais nos últimos dez anos. Até porque o respeito ao ambiente passa ser um dos aspectos necessário de uma postura ética.

¹ <http://www.ibe.org.uk>

² <http://www.ethics.org>

³ <http://www.brs.org>

⁴ <http://www.eoa.org>

⁵ <http://www.ethos.org.br>

As empresas vêm se conscientizando que suas produções geram impactos diversos, o que necessário se faz rever relações com vários setores sociais. Diante disso, pode ser importante, para o bom aproveitamento da ética nas empresas em relação às questões ambientais, uma discussão na busca de atender a todos, procurando ser correto com suas atividades, como se pode observar, o mundo não comporta mais tanta destruição por parte das empresas, que, além de consumirem a matéria prima existente, ainda contribui para a degradação dos solos, poluição do ar e da água, implicando na inutilidade e escassez dos recursos naturais para o reaproveitamento futuro.

3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

3.1 Métodos estatísticos

Para análise dos dados foram obtidas distribuições absolutas, percentuais e as medidas estatísticas: média, mediana, desvio padrão (técnicas de estatística descritiva) e foi utilizado o teste Exato de Fisher desde que as condições para utilização do teste Qui-quadrado não foram verificadas (técnicas de estatística inferencial). A digitação dos dados foi realizada na planilha EXCEL e os cálculos estatísticos foram realizados através do programa SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) na versão 17. A margem de erro utilizada na decisão dos testes estatísticos foi 5,0%.

3.2 Resultados

3.2.1 Caracterização da amostra

Na Tabela 1 se apresenta os resultados relativos às características, faixa etária, sexo e tempo de atuação. Desta tabela se destaca que: um pouco mais da metade (53%) tinha de 31 a 40 anos e o menor percentual tinha até 24 anos; a maioria (64,7%) era do sexo feminino; os dois maiores percentuais corresponderam aos participantes que tinham até um ano de atuação e mais de 5 anos.

Tabela 1 – Distribuição dos “Profissionais” pesquisados (analisados) segundo a faixa etária, sexo e tempo atuação profissional.

Variável	n	%
TOTAL	17	100,0
• Faixa etária		
Até 24 anos	1	5,9
25 a 30 anos	3	17,6
31 a 40 anos	9	53,0
41 ou mais	4	23,5
• Sexo		
Masculino	6	35,3
Feminino	11	64,7
• Tempo de atuação profissional		

Até 1 ano	6	35,3
> 1 a 3 anos	2	11,8
> 3 a 5 anos	3	17,6
> 5 anos	6	35,3

Fonte: Dados da pesquisa.

3.2.2 Analisando a faixa etária dos entrevistados

Dos 17 pesquisados, 4 (23,5%) tinham até 30 anos de idade, 9 (53%) de 31 a 40 anos e 4 (23,5%) tinham 41 anos ou mais, como se ilustra no Gráfico 1.

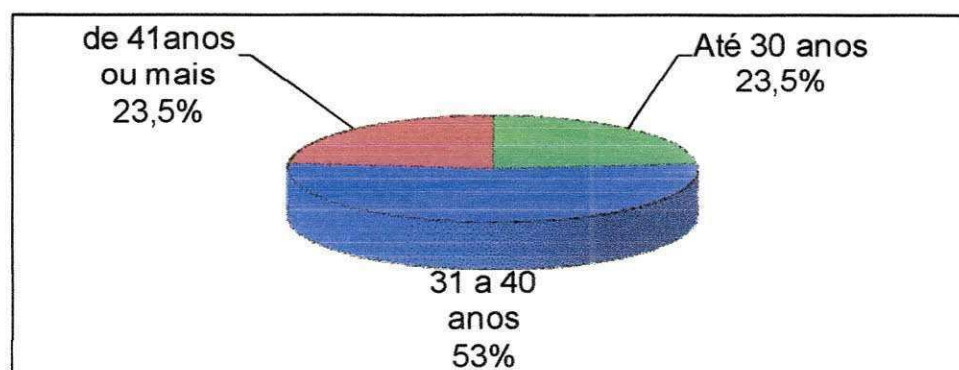


Gráfico 1 – Distribuição dos pesquisados segundo a faixa etária

Portanto, como se vê, a maioria, dos entrevistados desta pesquisa corresponde aos contabilistas com idade entre 31 a 40 anos de idade, restando uma parte para os profissionais com idade entre 24 até 30 anos e a outra parte para os contabilistas com idade de 41 anos ou mais.

3.2.3 Analisando o percentual de entrevistados do sexo masculino e feminino

Analisando os percentuais de investigados, quanto ao sexo de cada um, observa-se que a maioria de contabilistas é do sexo feminino, e que o restante corresponde ao sexo masculino.

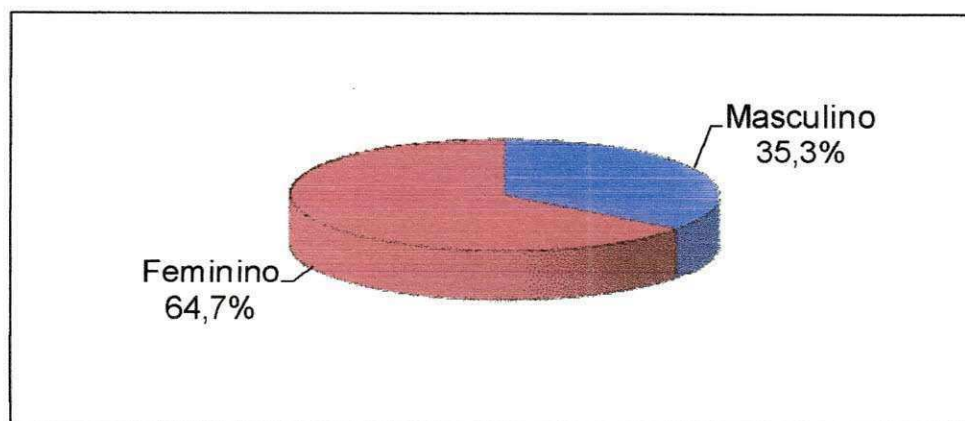


Gráfico 2: Distribuição dos entrevistados segundo o sexo.

Do grupo analisado, 6 respondentes, ou seja, (35,3%) eram do sexo masculino enquanto que 11, que corresponde a (64,7%) eram do sexo feminino, de acordo com o Gráfico 2.

3.2.4 Avaliando a percepção dos valores éticos e sua aplicação no exercício da profissão contábil segundo a faixa etária

Nas Tabelas de 2 a 4 se apresenta o estudo da associação entre cada uma das características dos pesquisados: faixa etária, sexo e tempo de atuação, com cada uma das questões relativas à percepção dos valores éticos e sua aplicação no exercício contábil.

Tabela 2 – Avaliação da percepção dos valores éticos e sua aplicação no exercício da profissão contábil segundo a faixa etária.

Questão	Faixa etária (Anos)						Grupo Total	Valor de p	
	Até 30		31 a 40		41 ou mais				
	n	%	n	%	n	%			
TOTAL	4	100,0	9	100,0	4	100,0	17	100,0	
• Contato com ética?									
Sim	3	75,0	8	88,9	4	100,0	15	88,2	$p^{(1)} = 1,000$
Não	1	25,0	1	11,1	-	-	2	11,8	
• Conceito de ética:									
Diz respeito sobre a conduta humana	1	25,0	-	-	-	-	1	5,9	$p^{(1)} = 0,768$
São ações do indivíduo perante a sociedade	1	25,0	2	22,2	-	-	3	17,6	
São valores morais de um indivíduo	1	25,0	3	33,3	1	25,0	5	29,4	

É um conjunto de valores que diferenciam o que é certo e o que é 1 errado	25,0	4	44,4	3	75,0	8	47,1		
• Já agiu de forma antiética?									
Sim	2	50,0	1	11,1	1	25,0	4	23,5	$p^{(1)} = 0,739$
Não	2	50,0	7	77,8	3	75,0	12	70,6	
Prefere não responder	-	-	1	11,1	-	-	1	5,9	
• Existe ética na profissão									
Sim	2	50,0	8	88,9	2	50,0	12	70,6	$p^{(1)} = 0,060$
Não	2	50,0	-	-	2	50,0	4	23,5	
Não sabe	-	-	1	11,1	-	-	1	5,9	
• Já presenciou conduta antiética?									
Sim	4	100,0	3	33,3	3	75,0	10	58,8	$p^{(1)} = 0,073$
Não	-	-	6	66,7	1	25,0	7	41,2	
• Conhece o código de ética?									
Sim	3	75,0	9	100,0	3	75,0	15	88,2	$p^{(1)} = 0,206$
Não	1	25,0	-	-	-	-	1	5,9	
Prefere não responder	-	-	-	-	1	25,0	1	5,9	
• O código é simples?									
Sim	3	75,0	8	88,9	1	25,0	12	70,6	$p^{(1)} = 0,088$
Não	-	-	1	11,1	2	50,0	3	17,6	
Não sabe	1	25,0	-	-	1	25,0	2	11,8	
• O código auxilia na tomada de decisões?									
Sim	1	25,0	9	100,0	4	100,0	14	82,4	$p^{(1)} = 0,012^*$
Não	2	50,0	-	-	-	-	2	11,8	
Prefere não responder	1	25,0	-	-	-	-	1	5,9	
• Orientaria sonegar impostos?									
Não	2	50,0	8	88,9	4	100,0	14	82,4	$p^{(1)} = 0,241$
Nunca pensou nisso	2	50,0	1	11,1	-	-	3	17,6	
• A carga tributária no Brasil é alta?									
Sim	4	100,0	9	100,0	4	100,0	17	100,0	**
• A carga tributária causa fraudes?									

Sim	1	25,0	6	66,7	3	75,0	10	58,8	$p^{(1)} = 0,226$
Não	1	25,0	3	33,3	1	25,0	5	29,4	
Nunca pensou nisso	2	50,0	-	-	-	-	2	11,8	

(*): Diferença significativa ao nível de 5%.

(1): Através do teste Exato de Fisher.

(**): Não foi possível determinar devido à ausência de categorias.

Da Tabela 2 se destaca que: no grupo total a maioria (88,2%) afirmou ter tido contato com a ética; o conceito de ética mais freqüente citado por 47,1% dos entrevistados foi: "É um conjunto de valores que diferenciam o que é certo e o que é errado"; questionados se já tinham agido de forma antiética, 23,5% responderam afirmativamente, a maioria (70,6%) respondeu negativamente e um pesquisado preferiu não responder; a maioria (70,6%) respondeu que existe ética na profissão e um afirmou não saber; mais da metade (58,8%) afirmou já ter presenciado conduta antiética.

A maioria informou: conhecer o código de ética (88,2%); avalia que o código é simples (70,6%); avalia que o código auxilia na tomada de decisões (82,4%); respondeu que não orientaria a sonegação de impostos (82,4%). Todos concordaram que a carga tributária é alta e a maioria (58,8%) que a carga tributária causa fraudes.

Continuação da Tabela 2

Tabela 2 – Avaliação da percepção dos valores éticos e sua aplicação no exercício da profissão contábil segundo a faixa etária.

Questão	Faixa etária (Anos)						Grupo Total	Valor de p	
	Até 30		31 a 40		41 ou mais				
	n	%	n	%	n	%			
TOTAL	4	100,0	9	100,0	4	100,0	17	100,0	
• O que faz quando tem dúvidas?									
Não faz nada	1	25,0	1	11,1	1	25,0	3	17,6	$p^{(1)} = 1,000$
Consulta um profissional mais experiente	3	75,0	8	88,9	3	75,0	14	82,4	
• Se tiver dificuldades financeiras o que faz?									
Sim	1	25,0	-	-	1	25,0	2	11,8	$p^{(1)} = 0,432$
Não	2	50,0	7	77,8	3	75,0	12	70,6	
Nunca pensou nisso	1	25,0	2	22,2	-	-	3	17,6	

• Faria trabalho sem ter capacidade?

Sim	2	50,0	-	-	1	25,0	3	17,6	$p^{(1)} = 0,150$
Não	2	50,0	8	88,9	3	75,0	13	76,5	
Nunca pensou nisso	-	-	1	11,1	-	-	1	5,9	

(1): Através do teste Exato de Fisher.

A maioria (82,4%) afirmou que consultava um profissional mais experiente quando tinha dúvidas e os 17,6% restantes afirmaram não fazer nada. Em relação à questão “O que faz se tiver dificuldade financeira?”, a maioria das respostas foi “Não” (70,6%) disseram que não faria trabalho antiético, e a maioria (76,55%) respondeu que faria trabalho mesmo não tendo capacidade.

Para a margem de erro fixada (5,0%) a questão “O código auxilia na tomada de decisões?” foi à única variável com associação significativa com a faixa etária e para a referida variável se destaca que todos que tinham 31 a 40 anos e 41 anos ou mais responderam afirmativamente à questão, enquanto que dos 4 tinham até 30 anos apenas um respondeu sim.

3.2.5 Analisando o tempo de profissão dos entrevistados

Na expectativa de demonstrar os anos que os contadores que fazem parte deste estudo exercem sua profissão, segue abaixo os dados através de gráfico 3.

Do grupo pesquisado, 6 (35,3%) tinham tempo de profissão até 1 ano, 5 (29,4%) tinham mais de 1 a 5 anos e 6 (35,3%) tinham mais de 5 anos de atuação como contador, conforme ilustra o Gráfico 3.

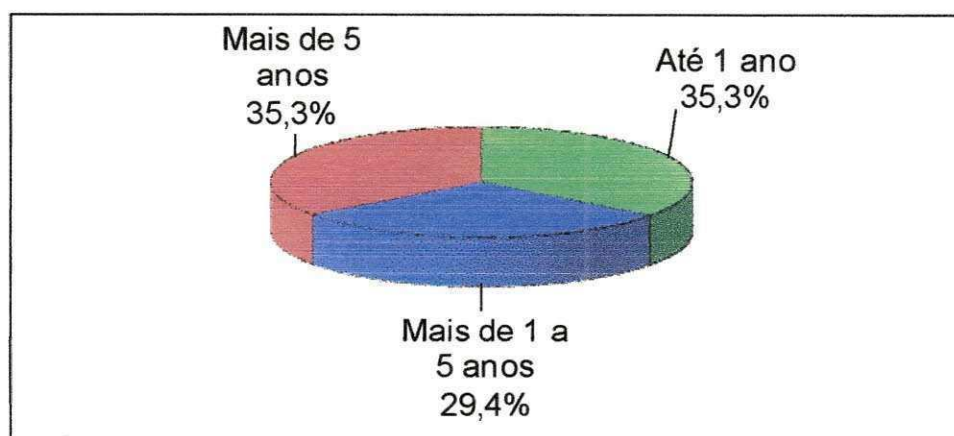


Gráfico 3 – Distribuição dos pesquisados segundo o tempo de atuação profissional

Portanto, observa-se que dos 17 respondentes, 35,3% o que corresponde a 6 entrevistados afirmaram que só tem até 1 ano de atividade como contador. Já para 5 dos pesquisados, ou seja, 29,4% confirmaram que já exercem a função a mais de 1 ano chegando até 5 anos como contabilista. No entanto, para 6 entrevistados, o que representa um universo de 35,3% admitem exercer suas funções como profissional contábil a mais de 5 anos.

3.2.6 Avaliando a percepção dos valores éticos e sua aplicação no exercício da profissão contábil segundo o sexo

Não foram verificadas associações significativas do sexo dos pesquisados com nenhuma das variáveis contidas na Tabela 3 ($p > 0,05$).

Tabela 3 – Avaliação da percepção dos valores éticos e sua aplicação no exercício da profissão contábil segundo o sexo.

Questão	Sexo				Grupo Total		Valor de p
	Masculino		Feminino		n	%	
	n	%	n	%			
TOTAL	6	100,0	11	100,0	17	100,0	
• Contato com ética?							
Sim	5	83,3	10	90,9	15	88,2	$p^{(1)} = 1,000$
Não	1	16,7	1	9,1	2	11,8	
• Conceito de ética:							
Diz respeito sobre a conduta humana	-	-	1	9,1	1	5,9	$p^{(1)} = 0,231$
São ações do indivíduo perante a sociedade	-	-	3	27,3	3	17,6	
São valores morais de um indivíduo	1	16,7	4	36,4	5	29,4	
É um conjunto de valores que diferenciam o que é certo e o que é errado	5	83,3	3	27,3	8	47,1	
• Já agiu de forma anti-ética?							
Sim	2	33,3	2	18,2	4	23,5	$p^{(1)} = 0,344$
Não	3	50,0	9	81,8	12	70,6	
Prefere não responder	1	16,7	-	-	1	5,9	
• Existe ética na profissão							
Sim	4	66,7	8	72,7	12	70,6	$p^{(1)} = 0,504$
Não	1	16,7	3	27,3	4	23,5	
Não sabe	1	16,7	-	-	1	5,9	

• Já presenciou conduta anti-ética?							
Sim	2	33,3	8	72,7	10	58,8	$p^{(1)} = 0,162$
Não	4	66,7	3	27,3	7	41,2	
• Conhece o código de ética?							
Sim	6	100,0	9	81,8	15	88,2	$p^{(1)} = 1,000$
Não	-	-	1	9,1	1	5,9	
Prefere não responder	-	-	1	9,1	1	5,9	
• O código é simples?							
Sim	5	83,3	7	63,6	12	70,6	$p^{(1)} = 0,760$
Não	1	16,7	2	18,2	3	17,6	
Não sabe	-	-	2	18,2	2	11,8	
• O código auxilia na tomada de decisões?							
Sim	6	100,0	8	72,7	14	82,4	$p^{(1)} = 0,676$
Não	-	-	2	18,2	2	11,8	
Prefere não responder	-	-	1	9,1	1	5,9	
• Orientaria sonegar impostos?							
Não	6	100,0	8	72,7	14	82,4	$p^{(1)} = 0,515$
Nunca pensou nisso	-	-	3	27,3	3	17,6	
• A carga tributária no Brasil é alta?							
Sim	6	100,0	11	100,0	17	100,0	**
• A carga tributária causa fraudes?							
Sim	4	66,7	6	54,5	10	58,8	$p^{(1)} = 0,806$
Não	2	33,3	3	27,3	5	29,4	
Nunca pensou nisso	-	-	2	18,2	2	11,8	

(1): Através do teste Exato de Fisher.

(**): Não foi possível determinar devido à ausência de categorias.

Analisando a tabela 3, se pode evidenciar que do total de 11 mulheres, 10 responderam ter contato com a ética, enquanto que do total de 06 homens, 05 deram como resposta a mesma afirmação dada pela maioria das mulheres. Quanto ao conceito de ética, do total de 06 entrevistados do sexo masculino, 05 conceituaram como "Conjunto de valores que diferenciam o certo do errado". Ao mesmo questionamento direcionado para o sexo feminino, ocorreram diversos conceitos, tendo como maioria por parte de 04 contadores o conceito "São valores morais de um indivíduo". No questionamento "se já agiu de forma antiética" do total de 06 pessoas do sexo masculino, 03 deram como resposta "não", já para

as pessoas do sexo feminino, a maioria respondeu "não", ou seja, um total de 09 respondentes.

A existência de ética na profissão foi outra situação abordada, e foi revelada que a maioria tanto de pessoas do sexo masculino como do sexo feminino responderam que sim, totalizando, 04 do sexo masculino e 12 do sexo feminino. Quanto ao presenciamento de conduta antiética, 04 homens disseram "não" enquanto que 12 mulheres disseram "sim". Sobre o conhecimento do código de ética, 100% dos participantes do sexo masculino afirmaram "sim", já os entrevistados do sexo feminino somente 81,8% conhecem o código de ética de sua profissão. Outro questionamento é se há simplicidade no código de ética, o que se observou é que a maioria dos homens e das mulheres deu como resposta "sim". Mais uma interrogação foi realizada, se o código de ética auxilia na tomada de decisões, obteve-se como resposta "sim" 06 entrevistados do sexo masculino e 14 do sexo feminino.

Abordados sobre a questão da orientação a sonegar impostos, todos os participantes do sexo masculino e 8 do total de 11 representantes do sexo feminino responderam que não orientavam seus clientes a sonegar impostos.

Se a carga tributária no Brasil é alta, foi outra questão abordada no questionário, e que se obteve como resposta de 100% dos participantes em afirmar que sim, a carga tributária no Brasil é alta. Mais uma questão se "A carga tributária causa fraude" a resposta para a maioria dos entrevistados do sexo masculino afirmaram que "sim", ou seja, do total de 06 respondentes, 04 foram enfáticos em responder sim, já do total de 11 entrevistados do sexo feminino, 06 confirmaram também que "sim", 03 disseram "não" e 02 pessoas não pensaram nisso.

Continuação da Tabela 3

Tabela 3 – Avaliação da percepção dos valores éticos e sua aplicação no exercício da profissão contábil segundo o sexo.

Questão	Sexo				Grupo Total		Valor de p
	Masculino		Feminino		n	%	
	n	%	n	%			
TOTAL	6	100,0	11	100,0	17	100,0	
• O que faz quando tem dúvidas?							
Não faz nada	1	16,7	2	18,2	3	17,6	p ⁽¹⁾ = 1,000
Consulta um profissional mais experiente	5	83,3	9	81,8	14	82,4	

• Se tiver dificuldades financeiras o que faz?							
Sim	1	16,7	1	9,1	2	11,8	$p^{(1)} = 1,000$
Não	4	66,7	8	72,7	12	70,6	
Nunca pensou nisso	1	16,7	2	18,2	3	17,6	
• Faria trabalho sem ter capacidade?							
Sim	1	16,7	2	18,2	3	17,6	$p^{(1)} = 0,688$
Não	4	66,7	9	81,8	13	76,5	
Nunca pensou nisso	1	16,7	-	-	1	5,9	

(1): Através do teste Exato de Fisher.

Continuando os comentários da tabela 3, para a resposta à pergunta "o que faz quando têm dúvidas" a maioria, tanto do sexo masculino como do sexo feminino disseram que consultariam um profissional mais experiente. Quanto o questionamento da dificuldade financeira, como o contador reagiria, do total de 06 participantes do sexo masculino, a resposta foi, que não agiria de forma antiética na sua profissão para sanar suas dívidas financeiras. Enquanto que do total de 11 respondentes do sexo feminino, 08 tomariam a mesma posição da maioria dos entrevistados do sexo masculino. Quanto a praticar trabalho sem ter capacidade de executá-los, a maioria dos homens como também das mulheres, responderam que não fariam trabalho sem ter capacidade de realizá-los.

3.2.7 Avaliando a percepção dos valores éticos e sua aplicação no exercício da profissão contábil segundo o tempo de atuação profissional

Não foram verificadas associações significativas entre o tempo de atuação profissional dos pesquisados com as variáveis contidas na Tabela 4 ($p > 0,05$).

Tabela 4 – Avaliação da percepção dos valores éticos e sua aplicação no exercício da profissão contábil segundo o tempo de atuação profissional.

Questão	Tempo de atuação profissional (anos)						Grupo Total	Valor de p	
	Até 1		Mais de 1 a 5		Mais de 5				
	N	%	n	%	n	%			
TOTAL	6	100,0	5	100,0	6	100,0	17	100,0	
• Contato com ética?									
Sim	6	100,0	3	60,0	6	100,0	15	88,2	$p^{(1)} = 0,074$
Não	-	-	2	40,0	-	-	2	11,8	
• Conceito de ética:									
Diz respeito sobre a conduta humana	1	16,7	-	-	-	-	1	5,9	$p^{(1)} = 0,377$

São ações do indivíduo perante a sociedade	-	-	1	20,0	2	33,3	3	17,6	
São valores morais de um indivíduo	1	16,7	3	60,0	1	16,7	5	29,4	
Conjunto de valores que diferenciam o que é certo e o que é errado	4	66,7	1	20,0	3	50,0	8	47,1	
• Já agiu de forma anti-ética?									
Sim	2	33,3	1	20,0	1	16,7	4	23,5	$p^{(1)} = 1,000$
Não	4	66,7	4	80,0	4	66,7	12	70,6	
Prefere não responder	-	-	-	-	1	16,7	1	5,9	
• Existe ética na profissão									
Sim	4	66,7	4	80,0	4	66,7	12	70,6	$p^{(1)} = 1,000$
Não	1	16,7	1	20,0	2	33,3	4	23,5	
Não sabe	1	16,7	-	-	-	-	1	5,9	
• Já presenciou conduta anti-ética?									
Sim	4	66,7	3	60,0	3	50,0	10	58,8	$p^{(1)} = 1,000$
Não	2	33,3	2	40,0	3	50,0	7	41,2	
• Conhece o código de ética?									
Sim	5	83,3	4	80,0	6	100,0	15	88,2	$p^{(1)} = 0,735$
Não	1	16,7	-	-	-	-	1	5,9	
Prefere não responder	-	-	1	20,0	-	-	1	5,9	
• O código é simples?									
Sim	5	83,3	4	80,0	3	50,0	12	70,6	$p^{(1)} = 0,145$
Não	-	-	-	-	3	50,0	3	17,6	
Não sabe	1	16,7	1	20,0	-	-	2	11,8	
• O código auxilia na tomada de decisões?									
Sim	5	83,3	3	60,0	6	100,0	14	82,4	$p^{(1)} = 0,132$
Não	-	-	2	40,0	-	-	2	11,8	
Prefere não responder	1	16,7	-	-	-	-	1	5,9	
• Orientaria sonegar impostos?									
Não	6	100,0	3	60,0	5	83,3	14	82,4	$p^{(1)} = 0,250$
Nunca pensou nisso	-	-	2	40,0	1	16,7	3	17,6	
• A carga tributária no Brasil é alta?									
Sim	6	100,0	5	100,0	6	100,0	17	100,0	**
• A carga tributária causa fraudes?									
Sim	5	83,3	3	60,0	2	33,3	10	58,8	$p^{(1)} = 0,056$

TOTAL	6	100,0	5	100,0	6	100,0	17	100,0	
• O que faz quando tem dúvidas?									
Não faz nada	2	33,3	1	20,0	-	-	3	17,6	$p^{(1)} = 0,471$
Consulta um profissional mais experiente	4	66,7	4	80,0	6	100,0	14	82,4	
Se tiver dificuldades financeiras o que faz?									
Sim	2	33,3	-	-	-	-	2	11,8	$p^{(1)} = 0,738$
Não	3	50,0	4	80,0	5	83,3	12	70,6	
Nunca pensou nisso	1	16,7	1	20,0	1	16,7	3	17,6	
• Faria trabalho sem ter capacidade?									
Sim	2	33,3	1	20,0	-	-	3	17,6	$p^{(1)} = 0,300$
Não	3	50,0	4	80,0	6	100,0	13	76,5	
Nunca pensou nisso	1	16,7	-	-	-	-	1	5,9	

(1): Através do teste Exato de Fisher.

Na continuação do quadro 4 foi abordada a questão da dúvida sobre a execução do serviço, o que o profissional contábil faria. Como resposta para a maioria foi de procurar um profissional com mais experiência para tirar as dúvidas. Se tiver dificuldades financeiras o que faz? Essa pergunta abordada para os participantes desta pesquisa teve como resposta para a maioria não agiria de forma antiética para tentar resolver as dificuldades financeiras. No outro questionamento, 13 entrevistados responderam que não faria trabalho sem ter capacidade de executá-lo, enquanto que 03 disseram que fariam o trabalho, e somente um contador respondeu que nunca pensou nisso.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O comportamento ético das pessoas junto à sociedade é uma cobrança muito antiga, época em que os filósofos da antiguidade já tinham preocupações com a conduta dos povos. As mais diversas maneiras de se comportar perante a sociedade traduz como classificar as pessoas com caráter, sendo por meio da: honestidade, educação, vergonha, gentileza, etc. Nas profissões também o ser humano deve se apresentar de forma correta, íntegra, leal, honesta, capaz, agindo com a consciência tranqüila de suas atitudes desenvolvidas na empresa.

O profissional contábil tem também a missão de honrar seus ganhos através de conduta ética para que os resultados esperados pelos usuários possam tomar seus posicionamentos corretos e que não venha a sofrer prejuízos. O papel do contador tem como obrigação de realizar os serviços contábeis em geral das operações realizadas pelo seu cliente, registrando os fatos ocorridos na organização, além de executar perícias e outras obrigações determinadas através das leis editadas pelo Conselho Federal de Contabilidade. Como dever de registro correto das variações do patrimônio de uma organização o contabilista utiliza-se de sua capacidade profissional empregando técnicas a fim de elucidar as ações ocorridas na organização.

No âmbito da sociedade tem levado o contador a desenvolver comportamento ético, que vão desde as normas de conduta, padrões morais, até o aperfeiçoamento de sua linguagem, já que sempre é chamado para responder as mais diversas questões que envolvem as empresas nos mais diversos lugares. Portanto, o contabilista na execução de suas atividades tem como obrigação de exercer a profissão com zelo, diligência, responsabilidade, honestidade, sigilo, obedecendo às normas impostas.

Portanto, essa pesquisa buscou-se expor as conclusões obtidas a partir de observações realizadas no decorrer das perguntas. Na pesquisa constatou-se que na visão dos entrevistados, a maioria tem contato com a ética; quanto a respeito do conceito de ética, a maior parte considerou que é um conjunto de valores que diferenciam o que é certo e o que é errado. Os resultados apontados na pergunta: se agiram de forma antiética? Quase todos responderam que não.

No que diz respeito aos questionamentos: se existe ética na profissão, já presenciou conduta antiética; se os mesmos conhecem o código de ética, ao mesmo tempo perguntou-se o código de ética é simples, a resposta quase unânime da maioria confirma "sim",

entendendo que os contabilistas investigados neste trabalho estão em comum acordo quanto aos questionamentos apresentados.

A pesquisa identificou também se o código de ética auxilia na tomada de decisões, o que foi prontamente respondido por 82,4% dos entrevistados. Outro levantamento realizado foi quanto ao comportamento do contador, se o mesmo orientaria seu cliente a sonegar impostos. Os resultados encontrados foram que a maioria disse “não” comprovando o comportamento ético exemplar da maioria dos entrevistados.

Já os fatores apontados se a carga tributária no Brasil é alta, e por ser alta a carga tributária causa fraudes, nas respostas obtidas verificou-se que 100% afirmam que é alta, enquanto que para 58,8% afirmaram que “sim”, ou seja, devido à carga tributária ser alta, aumenta a chance de praticar fraudes.

Outras questões foram abordadas, entre elas perguntou-se o que se faz quando tem dúvidas na execução dos seus trabalhos, a resposta dada pela maioria diz que procuraria orientação de um profissional mais experiente. Indagou-se também sobre o comportamento do contabilista, se tiver dificuldades financeiras o que se faz, age de maneira antiética com fins de receber recursos ilícitos? Como resposta da maioria, “não” mesmo em situação por falta de dinheiro não agiria de forma antiética.

O estudo identificou outra pergunta, com a seguinte indagação: faria trabalho sem a capacidade? Em resposta ao questionamento, 76,5% se posicionaram que “não” como presenciado anteriormente, procuraria um profissional mais experiente para ajudá-lo ou até mesmo direcionar o serviço para o mesmo.

Quanto à influência dos fatores da faixa etária, observou-se que um pouco mais da metade tinham entre 31 e 40 anos, ou seja, um percentual de 53% dos entrevistados, já para os respondentes com idade até 30 anos o percentual atingido foi de 23,5%, como também para os respondentes que tinham de 41 anos ou mais de idade o percentual encontrado foi de 23,5%. No entanto, sobre o sexo dos contabilistas respondentes deste trabalho, verificou-se que a maioria corresponde ao sexo feminino com percentual de 64,7% e 35,3% destinados ao sexo masculino. Analisando o tempo de atuação dos profissionais contábil, encontraram-se os percentuais de 35,3% para os contabilistas com até um ano de profissão. Já o percentual de 29,4% atribuiu-se aos contadores com mais de um ano até cinco no exercício de suas funções contábeis. Enquanto que, 35,3% direcionam-se para os profissionais da área contábil com mais de cinco anos de execução da profissão de contabilista. Assim sendo, o grande desafio do contador é de adaptar as novas reivindicações sem perder o compromisso da ética com a verdade dos fatos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Paula Rodrigues. **Análise da Percepção da Ética na Profissão de Secretariado Executivo: Um Levantamento na Cidade de Muriaé – MG.** Disponível em: <http://www.secretariadoexecutivo.ufv.br/docs/monografia_paula.pdf> Acesso em 11 de dezembro de 2010.
- ANCIOTO, Alcides Gouveia; COSTA, Aline Aragão da; GOMES, Ana Maria. **PERÍCIA CONTÁBIL.** Disponível em: <http://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-ivol_5_1247865610.pdf> Acesso em 06 de dezembro de 2010.
- ANDRADE, Alcione Soares de. **Comportamento Ético: Uma Imposição as Empresas e seus Gestores.** Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/38880/1/COMPORTAMENTO-ETICO-UMA-IMPOSICAO-AS-EMPRESAS-E-SEUS-GESTORES---/pagina1.html#ixzz15pTw0Nlr>> acesso em 20 de novembro de 2010.
- ANDRADE, Ângela Nobre de. MORATO, Henriette Tognetti Penha. **Para uma dimensão ética da prática psicológica em instituições.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v9n2/a17v9n2.pdf>> Acesso em 07 de dezembro de 2010.
- AQUINO, Carlos Pessoa de. **Ética - ética profissional e outras reflexões.** Disponível em <<http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=2237>> Acesso em 05 de fevereiro de 2010.
- BEUREN, Ilse Maria (Org.) et al. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática.** 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- BOONI, Diego; LAVANHOLE, Laércio; SILVA, Luciana Dias da. **A EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE E A VALORIZAÇÃO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL.** Disponível em: <<http://univen.no-ip.biz/%5Cmonografias%5CCi%C3%AAncias%20Cont%C3%A1beis%5C2009/A%20EVOLU%C3%87%C3%83O%20DA%20CONTABILIDADE%20E%20A%20VALORIZA%C3%87%C3%83O%20DO%20PROFISSIONAL.pdf>> Acesso em 06 de dezembro de 2010.
- CAMARGO, M. **Fundamentos de ética geral e profissional.** 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 22-23.
- CAMPOS, Michele; GREICK, Michl; DO VALE, Tacyanne. **História da Ética.** Disponível em: <http://www.ricardoalmeida.adm.br/Historia_da_Etica.pdf> acesso em: 29 de novembro de 2010.
- CARDOSO, Jorge Luiz; SOUZA, Marcos Antonio de; ALMEIDA, Lauro Brito. **Perfil do Contador na Atualidade: Um Estudo Exploratório.** Disponível em: <http://www.unisinos.br/publicacoes_cientificas/images/stories/pdfs_base/v3n3/art06_cardoso.pdf> Acesso em 19 de dezembro de 2010.
- CARVALHO, L. Nelson. **Contabilidade & Ecologia: Uma Experiência que se Impõe.** Revista Brasileira de Contabilidade. Nº 75, p.20-25, abr./jul. 1991.
- CARVALHO, Vânia Silva de. **Percepção sobre o papel do Código de Ética na resolução de dilemas éticos: um estudo empírico na Controladoria Geral do Município do Rio de Janeiro (CGM)/ Vânia Silva de Carvalho. – 2009. 142f. Dissertação.**

CARVALHO, Vera Lúcia de. **Prevenção a Fraudes em Empresas Industriais de Autopeças na Região do Grande ABC**. Vera Lúcia de Carvalho. – 2005. 85f. Dissertação.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Princípios Fundamentais e Normas Brasileiras de Contabilidade**. Brasília: CFC, 2003.

CORDEIRO, Jailma do Socorro; DUARTE, Ana Maria da Paixão. **O Profissional Contábil Diante da Nova Realidade**. Qualit@s - Revista Eletrônica - ISSN 1677- 4280 - Volume 1 - 2006 / número 1. Disponível em:
<<http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/viewFile/57/49>> Acesso em 20 de novembro de 2010.

CRUZ, Débora Andrade Teixeira da; MENESES, Karla Regina; PARAHYBUNA, Marisa Favareto; SIERRA, Vanessa Pulheis. **Responsabilidade, Honestidade e Conduta do Profissional Contábil: Uma Discussão Dialética, Tendo Por Base o Caso Schincariol**. Disponível em:
<<http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/Juridica/article/viewFile/537/533>> acesso em 20 de novembro de 2010.

DAINEZE, Maria do Amaral. **Códigos de ética empresarial e as relações da organização com seus públicos**. In: Prêmio Ethos Valor. Responsabilidade social das empresas: a contribuição das universidades, v.III. São Paulo: Peirópolis, 2004. 486p.

DELGADO, José Augusto. **A Ética e o Novo Código Civil**. Disponível em:
<<http://www.stj.jus.br>> Acesso em 06 de dezembro de 2010.

DENNY, Ercílio. **A Ética e sociedade**. Capivari: Opinião Editora, 2001.

DISKIN, L.; MARTINELLI, M.; MIGLIORI, R.F.; SANTO, R.C.E. **Ética, Valores Humanos e Transformação**. 1ª ed. São Paulo: Fundação Peirópolis, 1998, p. 66

EGG, Rosiane Follador Rocha. **História da Ética**. Disponível em:
<<http://www2.videolivrraria.com.br/pdfs/11675.pdf>> Acesso em 11 de dezembro de 2010.

FERNÁNDEZ, Geslie da Silva; MARIN, Maurice Henrico; FEBRAIO, Bruno Cesar; SOUZA, Josyane Lannes Florenzano de. **O Casamento da Criminalidade com a Tecnologia: História do famoso Hacker Kevin Mitnick**. Disponível em:
<<http://www.bodytalkbrasil.com>> Acesso em 06 de dezembro de 2010.

FLÁVIO, Maria Helena Guembariski. **Proposta de Implantação da Comissão de Ética em Enfermagem no Hospital Zona Sul de Londrina**. Disponível em:
<http://www.repositorio.seap.pr.gov.br/arquivos/File/artigos/saude/proposta_de_implantacao_da_comissao_de_etica_em_enfermagem.pdf> Acesso em 09 de dezembro de 2010.

FONTES, Cleverson Luiz; BATISTA, Halcima Melo. **Ética na Docência: Um Estudo nas Instituições de Ensino Superior de Natal/RN**. Disponível em:
<<http://face.ufmg.br/revista/index.php/contabilidadevistaerevista/article/viewFile/268/261>> Acesso em 11 de dezembro de 2010.

FORTES, José Carlos. **Temas Relevantes do Código de Ética Profissional do Contabilista – IV**. Disponível em:
<<http://www.justributario.com.br/arquivos/artigo%20temas%20relevantes%20do%20cdigo%20de%20etica%20profissional%20do%20contabilista.doc>>. Acesso em 09 de maio de 2011.

FORTES, José Carlos. **Ética e Responsabilidade Profissional do Contabilista**. – Fortaleza: Fortes, 2002.

FORTES, José Carlos. **Manual do Contabilista**. Belém: Celigrafia. 2001.

FRANCO, Liliam Farias; CARDOSO, Jorge Luiz. **Responsabilidade Civil e Penal do Profissional Contábil**. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/ConTexto/article/viewFile/11332/6705>> Acesso em 20 de dezembro de 2010.

GEORGE, H. B. **Exploratory research remains essential for industry Research Technology Management**. *Quality Assurance in Education*. Vol. 11 N°. 4, 2002 pp. 186-201. *Apud* LAGIOIA, Umbelina Cravo Teixeira; SANTIAGO, Hugo Leonardo Ferraz; GOMES, Rafael Barbosa; FILHO, José Francisco Ribeiro. **Uma Investigação sobre as Expectativas dos Estudantes e o seu Grau de Satisfação em Relação ao Curso de Ciências Contábeis**. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/pdf/762/76240808.pdf>> Acesso em 29 de novembro de 2010.

GIDDENS, A. *Conversas com Anthony Giddens: o sentido da modernidade*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000. *Apud* PAULA, Aline Souki Amaral de; PINTO, Júlia Andrade Ramalho; PAIVA, Kely César Martins de. **RESPONSABILIDADE SOCIAL E ÉTICA: Avaliando exemplos e redefinindo resultados organizacionais**. Disponível em: <<http://www.ichs.ufop.br/conifes/anais/OGT/ogt0802.htm>> Acesso em 19 de dezembro de 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. Ed. São Paulo. Editora Atlas S.A; 2002; 175p.

HOLLAND, Charles. **Travesseiro de Consciência Tranqüila**. Disponível em: <<http://www.holland.com.br/800/detalhes/artigos/15.pdf>> Acesso em 11 de dezembro de 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. MARTINS, Eliseu. **Contabilidade: uma visão crítica e o caminho para o futuro**. São Paulo: CRCSP, 1990.

JACOMINO, Darlen. **Você é um profissional ético?** Revista Você S.A., São Paulo: Editora Abril, ed. 25, ano 3, p. 28-36, jul.2000.

KRAEMER, Maria Elizabeth Pereira. **Ética, Sigilo e o Profissional Contábil**. Disponível em: <<http://face.ufmg.br/revista/index.php/contabilidadevistaarevista/article/viewFile/175/169>> Acesso em 06 de dezembro de 2010.

LIMA, José Edmilson de Sousa; NASCIMENTO, Christian Alfaró do. **Percepções Éticas de Futuros Gestores da Economia**. Disponível em: <<http://www.fae.edu>> Acesso em 07 de dezembro de 2010.

LISBOA, Lázaro Plácido. **Ética geral e profissional em contabilidade**, FIPECAFI. São Paulo: Atlas, 1997.

LISBOA, Lázaro Plácido. **Ética Geral e Profissional em Contabilidade**. Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MENDES, Joana Meneses. **Ética e Sociedade**. Disponível em:
<<http://www.scribd.com/doc/23431079/Trabalho-Etica-e-Sociedade>> Acesso em 10 de dezembro de 2010.

MONTEIRO, Janine Kieling; ESPIRITO SANTO, Fabiana Cobas do; BONACINA, Franciela; **Valores, Ética e Julgamento Moral: Um Estudo Exploratório em Empresas Familiares**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v18n2/27475.pdf>> Acesso em 19 de dezembro de 2010.

MOTTA, Nair de Souza. **Ética e vida profissional**. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural, 1984. *Apud* CASTRO, Antonia Isadora Ribeiro. **A Publicidade e sua Autorregulamentação**. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2010/resumos/R23-0928-1.pdf>> Acesso em 05 de dezembro de 2010.

NASH, Laura, **Ética nas Empresas: boas intenções a parte**. São Paulo. Makron Books, 2001.

PEREIRA, Eritatiane Silva; LEITE FILHO, Geraldo Alemandro. **A Influência do Marketing no Perfil do Profissional Contábil**. Disponível em:
<http://www.face.ufmg.br/revista/index.php/contabilidadevistaerevista/article/viewFile/212/205>
Acesso em 02 de dezembro de 2010.

QUEIROZ, Júnio Cezar Gonçalves. **Auditoria de Fraudes: Detecção e Apuração de Fraudes nos Convênios Federais**. Disponível em:
<<http://www.ticontrole.gov.br/portal/pls/portal/docs/1190959.PDF>> Acesso em 11 de dezembro de 2010.

REIS, Graciela Mendes Ribeiro. **O Rodízio de Auditores Independentes e a Análise se Existem ou Não Impactos no Gerenciamento de Resultados das Empresas Auditadas**. Disponível em: <<http://www.ppgcont.ufba.br/Dissertacao%20final%20GRACIELA.pdf>>
Acesso em 20 de novembro de 2010.

ROCHA, Marcelo Ribeiro. **O Papel da Ética no RH das Organizações**. Disponível em:
<http://www.eticaempresarial.com.br/site/pg.asp?pagina=detalhe_artigo&codigo=369&nomecat=n&nomeart=s&tit_pagina=ARTIGOS> Acesso em 19 de dezembro de 2010.

RODRIGO, Jonas. **Estudo de Caso Fundamentação Teórica TRT 18ª Região Analista Judiciário**. Disponível em: <<http://www.vestcon.com.br/ft/3116.pdf>> Acesso em 24 de novembro de 2010.

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética Profissional**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.

SANCHES, Sylvio de Moraes. **Código de Ética: Um Fator de Sucesso da Organização**. Disponível em:
<<http://www.eticaempresarial.com.br/imagens.../File/.../cdigo%20de%20etica.pdf>> Acesso em 17 de dezembro de 2010.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: Orientações de estudos, projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses**. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, Sandro Luiz da. **A Ética das Virtudes de Aristóteles**. Disponível em:
<http://bdtd.unisinos.br/tde_arquivos/2/TDE-2008-12-05T064920Z-624/Publico/SandroSilvaFilosofia.pdf> Acesso em 09 de dezembro de 2010.

SILVA, Tânia Maria da, SIPERONI, Valdemar. **Os princípios Éticos e a Ética profissional.** Revista Brasileira de Contabilidade. Página 78. Ano 27. Set./Out. 1998.

SOUZA, Antônio Carlos de; FIALHO, Francisco Antônio Pereira; OTANI, Nilo. **TCC Métodos e Técnicas:** Florianópolis: Visual Books, 2007.

TRIVINOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A Pesquisa Qualitativa em Educação.** Ed. Atlas. São Paulo. 1987. *Apud* LAGIOIA, Umbelina Cravo Teixeira; SANTIAGO, Hugo Leonardo Ferraz; GOMES, Rafael Barbosa; FILHO, José Francisco Ribeiro. **Uma Investigação sobre as Expectativas dos Estudantes e o seu Grau de Satisfação em Relação ao Curso de Ciências Contábeis.** Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/pdf/762/76240808.pdf>> Acesso em 29 de novembro de 2010.

TROJAN, Rose Meri. **Pedagogia das Competências e Diretrizes Curriculares: A Estetização das Relações entre Trabalho e Educação.** Disponível em: <http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/1884/1421/1/rose%20meri_final.pdf> Acesso em 09 de dezembro de 2010.

VASQUEZ, Adolfo Sanches. **Ética.** 17ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

VASQUEZ, Adolfo Sanches. **Ética.** 17ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997. *Apud* SANCHES, Sylvio de Moraes. **Código de Ética: Um Fator de Sucesso da Organização.** Disponível em: <<http://www.eticaempresarial.com.br/imagens.../File/.../cdigo%20de%20etica.pdf>> Acesso em 17 de dezembro de 2010.

VIEIRA, Maria das Graças. **A ética profissional exercida pelos contadores.** 01 Jul. 2004. Disponível em: <http://www.classecontabil.com.br/servlet_art.php?id=390&query=A%20ética%20profissional%20exercida%20pelos%20contadores> Acesso em 06 de dezembro de 2010.

VILABOL. Disponível em <<http://mariaalicehof5.vilabol.uol.com.br/>> Acesso em 24 de novembro de 2010.

ANEXOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
ALUNA: HAYANNA GABRIELA ALVES ROCHA
ORIENTADOR: PROF. MSc. HIPÔNIO FORTES GUILHERME

Questionário de Pesquisa

Sexo: () Masculino () Feminino (1)

Sua Idade: (2)

- () até 24 anos
() entre 25 e 30 anos
() entre 31 e 40 anos
() acima de 41 anos

Tempo de Atuação Profissional:

- () até 01 ano
() entre 01 e 03 anos
() entre 03 e 05 anos
() acima de 05 anos (Quantos anos ? Resp.: _____)

Marque apenas uma alternativa para as questões seguintes

Durante o curso de graduação, você teve *contato* com a disciplina de “Ética Profissional” ? (3)

- () Sim () Não

Para mim, Ética [...] (4)

- Diz respeito às reflexões sobre a conduta humana
- São ações do indivíduo perante a sociedade
- São valores morais de um indivíduo
- É como agir perante os outros
- É um conjunto de valores que diferenciam o que é certo e o que é errado

Você já passou por uma situação na qual teve que agir de forma antiética ? (5)

- Sim Não Prefiro não responder

Na sua opinião, existe ética no Exercício da Profissão Contábil ? (6)

- Sim Não Não sei Prefiro não responder

Você já presenciou a falta de conduta ética por parte de um profissional da área contábil ? (7)

- Sim Não Prefiro não responder

Você tem conhecimento do código de Ética do Contador ? (8)

- Sim Não Prefiro não responder

O Código de Ética do Contador é de *simples entendimento* e *objetivo* quanto ao seu conteúdo ? (9)

- Sim Não Não sei Prefiro não responder

Na sua visão, a carga tributária no Brasil é alta ? (12)

Sim Não Não sei

Você acha que a carga tributária é a maior motivação para fraudes fiscais no país ? (13)

Sim Não Nunca pensei nisso Prefiro não responder

Quando você tem dúvidas sobre como agir perante uma situação que demanda uma atitude antiética, o que você faz ? (14)

- Não faço nada
- Eu consulto um profissional mais experiente
- Decido eu mesmo, sem saber das consequências
- Prefiro não responder

Se você estiver passando por dificuldades financeiras, você pegaria a escrita contábil de um colega, oferecendo o serviço ao cliente por preço mais barato ? (15)

O Código de Ética é uma reunião direitos, deveres, limites e penalidades que auxiliam na tomada de decisões profissionais ? (10)

Sim Não Não sei Prefiro não responder

Se você, como contador(a), tiver certeza de que nunca será descoberto(a), orientaria o seu cliente a sonegar impostos ? (11)

Sim Não Nunca pensei nisso Prefiro não responder

- Sim
- Não
- Nunca pensei nisso
- Prefiro não responder

Se você estiver passando por dificuldades financeiras sérias (como, por exemplo, estar extremamente endividado), aceitaria fazer um trabalho contábil, mesmo reconhecendo não ter capacidade técnica para tal ? (16)

- Sim Prefiro não responder
- Não
- Nunca pensei nisso